



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FACED**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARIA ALVES PEDROSA**

**PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO**  
**NUMA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE TAUÁ**

**BARBALHA - CE**

**2012**

MARIA ALVES PEDROSA

**PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO  
NUMA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE TAUÁ**

Trabalho submetido à Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Infantil da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica  
Petalanda de Hollanda

BARBALHA - CE  
NOVEMBRO / 2012

MARIA ALVES PEDROSA

**PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO  
NUMA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE TAUÁ**

Trabalho submetido à Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Infantil da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Petralanda de Hollanda

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Mônica Petralanda de Hollanda (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

---

Profa. Ms, Ticiano Santiago de Sá  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Ms. Kátia Cristina Fernandes Farias  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico esse trabalho aos meus dois netos  
Pedro Vitor e Luiz Guilherme, fonte de  
energia, amor e esperança.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento - termo que define o ato de agradecer, de reconhecer colaborações recebidas, nomear todas as pessoas que colaboraram para a construção desta pesquisa não é tarefa tranquila nem breve, é impraticável e restringe o campo de agradecimento as pessoas cuja colaboração foi fundamental neste processo;

Assim agradeço inicialmente ao senhor Jesus, que constantemente me fortalece dando-me ânimo, coragem, sabedoria e determinação para enfrentar os momentos alegres e difíceis com humildade, especialmente vivenciado durante esse curso;

Ao meu esposo Evilásio, pois sem sua confiança não teria chegado até esse momento, obrigada pela compreensão que teve quando tinha que me ausentar duas vezes por mês para a realização do curso por um período de 18 meses;

Aos meus filhos Vicente de Paula, Vivianny de Paula, Evilásio Júnior e Alvinho Neto que foram presentes de Deus para a minha vida;

A minha mãe pelo carinho e exemplo de vida;

A minha orientadora Mônica Petralanda, que com muita paciência contribuiu mostrando os caminhos das pesquisas e especialmente pela sensibilidade na orientação. Estando sempre à disposição, fez com que eu acreditasse em mim e me orgulhasse desse trabalho;

Ao meu futuro genro Pedro Paulo, que muito contribuiu na hora das digitações;

A toda a minha família, por compartilhar os desafios em todas as horas.

Ao diretor, a coordenadora pedagógica e as professoras da instituição onde foi realizada a pesquisa de campo, que se mostraram disponíveis e receptivos, contribuindo para a concretização deste trabalho;

As minhas colegas do curso de especialização oriundas de Barbalha, Juazeiro, Brejo Santos e Crato, especialmente as minhas companheiras de Tauá: Sandra Gonçalves, Lucilene, Brígida, Georgia Cláudio, Aldecira, Deusa e Najara.

A minha amiga de percurso, Sandra Gonçalves, pelo carinho, deixando-me tranquila nos momentos de dificuldades e por todos as ocasiões que passamos juntas.

A minha filha Vivianny, não tenho palavras, pois muitas vezes cansada, abdicava dos seus momentos de descanso, mostrando sempre disposta para me ajudar.

Ao secretário de educação Professor João Alcimo Viana pela colaboração que gentilmente se disponibilizava com os recursos financeiros o que possibilitou para a realização desse curso.

A coordenadora do curso de especialização do Pólo do Cariri, Irani Ribeiro Vieira Lopes, pela compreensão diante das dificuldades apresentadas pelas alunas oriundas de outros municípios ao longo do curso.

A professora Maria Lúcia de Lima por fazer a revisão.

As instituições educativas, tem responsabilidade com as crianças pequenas, com o seu desenvolvimento e sua aprendizagem, o que reclama um trabalho intencional e de qualidade. Na intencionalidade do trabalho reside a preocupação com o planejamento.

(OSTETTO, 2000, p. 175)

## RESUMO

O planejamento é um instrumento fundamental para se assegurar um trabalho pedagógico intencional e de qualidade para com as crianças pequenas. Esse trabalho teve como objetivo geral refletir sobre o planejamento na Educação Infantil e sua efetivação no contexto de uma pré-escola pública do município de Tauá. Visou também especificamente discutir sobre o planejamento enquanto um instrumento de intencionalidade do trabalho pedagógico do professor, considerando a criança como centro da ação educativa a partir do trabalho com projetos; e investigar como vem sendo efetivado o planejamento do trabalho pedagógico das professoras de uma pré-escola pública do município de Tauá. Essa investigação foi fundamentada principalmente nas contribuições de Dewey (1976), Hernandez (1998), Ostetto (2002), dentre outros e complementada por um estudo de caso, de natureza qualitativa, efetuado em uma pré-escola pública do município de Tauá. Foram realizadas observações nos encontros pedagógicos e entrevistas semiestruturadas com a coordenadora pedagógica e três professoras da pré-escola. Percebeu-se que o planejamento na Educação Infantil é considerado por todos como uma ação necessária para a prática docente no entanto, a forma como vem sendo efetuado nessa pré-escola deixa muito a desejar. Os temas trabalhados são preestabelecidos pela coordenação pedagógica, não há oportunidades de estudo nem mesmo da proposta pedagógica da instituição. Assim, o planejamento não é visto pelas professoras como um momento de formação que traga contribuições efetivas para a sua atuação profissional.

**Palavra chave:** Educação Infantil, Planejamento, Trabalho com projetos.



## ABSTRACT

Planning is an essential tool to ensure a teaching job intentional and quality with small children. This work aimed to reflect on planning in early childhood education and its implementation in the context of a public preschool municipality of Taua. Also aimed specifically discuss planning as an instrument of intentionality of the pedagogic teacher, considering the child as the center of educational activity from the project work, and investigate how the planning has been made effective pedagogical work of teachers from a pre-public school in the municipality of Taua. This research was based mainly on contributions of Dewey (1976), Hernandez (1998), Ostetto (2002), among others, and complemented by a case study of a qualitative nature, performed in a pre-public school municipality of Taua. Observations were made in educational meetings and semi-structured interviews with three teachers and educational coordinator of preschool. It was felt that planning in Early Childhood Education is regarded by all as a necessary action for teaching practice, however, the way this has been done pre-school leaves much to be desired. The themes discussed are predetermined by coordinating education, no opportunities to study even the pedagogical institution. Thus, planning is not seen by teachers as a moment of training that brings effective contributions to their professional activities.

**Keyword:** Childhood Education, Planning, Project work.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 Planejamento na Educação Infantil: a criança como protagonista.....	16
1.2 O Planejamento na Educação Infantil: reflexões e perspectivas.....	16
1.3 Planejamento como recurso na organização do trabalho pedagógico na Pedagogia de Projetos.....	25
<b>2. OS CAMINHOS DA PESQUISA.....</b>	<b>31</b>
2.1 Opções teóricas e metodológicas da Pesquisa.....	31
2.2 O Contexto Institucional.....	33
<b>3. O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>36</b>
3.1 As observações efetuadas nos encontros de planejamento pedagógico numa pré-escola pública do município de Tauá.....	36
3.2 O planejamento pedagógico na visão da coordenadora e das professoras da Educação Infantil.....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>54</b>
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista com as Professoras.....	54
APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista com a Coordenadora Pedagógica.....	56
<b>ANEXOS.....</b>	<b>58</b>
ANEXO 01 - Roteiro Programático Educação Infantil 2012.....	58
ANEXO 02 - Conteúdos a serem trabalhados.....	61
ANEXO 03 - Atividades para serem realizadas pelas crianças.....	62

## 1. INTRODUÇÃO

No atual debate acerca da Educação Infantil tem crescido a preocupação relacionada ao planejamento do trabalho educativo com as crianças pequenas. Tal preocupação pode estar relacionada ao fato de que, cada vez mais, a Educação Infantil dirigida à essas crianças ganha *status* e direito, firmando-se como primeira etapa da educação básica, cabendo ao poder público oferecer uma educação pública e gratuita de qualidade as crianças brasileiras, respeitando os preceitos constitucionais. Tanto creches quanto pré-escolas, como instituições educativas, têm a responsabilidade para assegurar um trabalho educacional intencional e de qualidade.

Na intencionalidade do trabalho pedagógico, percebemos a necessidade de se construir reflexões acerca da temática ora apresentada, porque acreditamos que um planejamento bem orientado possa servir como um instrumento auxiliador da reflexão sobre o trabalho pedagógico dos professores. A preocupação com o planejamento tem sido um questionamento bastante presente no trabalho realizado pelos professores. O que devo trabalhar com as crianças, principalmente as bem pequenas? É possível desenvolver atividades pedagógicas com bebês concomitantes aos cuidados oferecidos referentes à alimentação, higiene, sono? Nesse caso, que tipo de atividades deve estar previstas? Como devo planejar? O planejamento seria apenas uma questão de como e do que fazer ou, além disso, estaria relacionado às questões para que e para quem fazer?

Inúmeros estudos evidenciam a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento da criança (PIAGET, 1971; VYGOTSKY, 1984; WALLON, 1989). Nesse processo de desenvolvimento vem crescendo a preocupação da educação oferecida às crianças pequenas em creches e pré-escolas. Até o final da década de 1980, não se tinha uma legislação que reconhecesse os direitos fundamentais das crianças, nem estavam definidas as responsabilidades na área da Educação Infantil.

A Constituição Federal promulgada em 1988 fez referência pela primeira vez aos direitos específicos das crianças, dentre eles estava o de atendimento educacional em creches e pré-escolas para as crianças até os 06 anos de idade. Pela primeira vez, um texto constitucional define claramente a educação como

direito das crianças de 0 a 6 anos de idade e dever do Estado, estabelecendo o atendimento oferecido em creches e pré-escolas (CAMPOS, ROSEMBERG, FERREIRA, 1995, p.17).

Em 1990, outro avanço legal foi o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em termos dos direitos que deveriam ser assegurados pelo poder público. Nessa mesma década, o Ministério da Educação propõe a criação de uma Comissão Nacional para a Educação Infantil (CNEI) com a visão de formular e complementar políticas na área de Educação Infantil, atuando de 1993 a 1996. Em 1994, acontece a Conferência Nacional de Educação, e um dos eventos preparatórios dessa Conferência foi o 1º Simpósio Nacional de Educação Infantil que aprovou a primeira Política Nacional para a Educação Infantil, com o apoio do CNEI.

Com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) a Educação Infantil passou a ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica no Brasil, abrangendo as crianças de 0 a 6 anos, na busca de romper com um histórico atendimento assistencialista e assumir uma intencionalidade pedagógica. Na LDB, no seu artigo 30 reafirma o preceito constitucional, onde a Educação Infantil deve ser oferecida em creches para as crianças de 0 a 3 anos de idade, e em pré-escolas para as crianças 4 a 6 anos de idade.

Segundo Barreto (2008) as reflexões e discussões na área da Educação Infantil no Brasil são decorrentes das últimas duas décadas, onde a partir da LDB essa educação passou a ser reconhecida como primeira etapa da Educação Básica, buscando defender o trabalho pedagógico na área e exigindo para tanto a formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

No âmbito da atual Lei de Diretrizes e Base da Educação Nº 9394/96 no seu artigo 62 estabelece que:

A formação de docentes para atuar na educação básica faz-se à em nível superior, em curso de licenciatura, de Graduação Plena em universidades e institutos superiores de educação, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

A discussão sobre a garantia do direito da criança pequena à uma Educação Infantil de qualidade vem sendo cada vez mais atrelada à melhoria da formação de professores na área, como um dos fatores importantes para assegurar a qualidade do atendimento educacional como direito da criança pequena. Por isso o

professor da Educação Infantil deve possuir valores, saberes e habilidades que lhe permitam organizar intencionalmente as condições desse direito proclamado, no âmbito de instituições que vem se renovando e incorporando novas concepções de criança, de desenvolvimento infantil, de organização do trabalho pedagógico no espaço e no tempo do cotidiano institucional, na busca do respeito à criança como sujeito de direitos.

A construção de uma prática comprometida com a qualidade dos serviços oferecidos às crianças dependerá dos profissionais que estiverem trabalhando no cotidiano de creches e pré-escolas. Portanto, faz-se necessário uma formação inicial e continuada específica para os profissionais da Educação Infantil para que se possa garantir um atendimento de qualidade, levando em consideração as necessidades reais e concretas da realidade educacional dos contextos de Educação Infantil.

A formação dos profissionais da Educação Infantil, nos últimos tempos, tem exigido esforços tanto por partes dos formuladores de políticas, quanto por parte dos meios acadêmicos e da sociedade civil organizada, objetivando alcançar o reconhecimento quanto à peculiaridade dessa etapa da educação básica e da apropriação dos conhecimentos necessários para sua área de atuação.

No entanto, há muitos problemas ainda a serem enfrentados na área da educação de crianças de zero a cinco anos, desde a infraestrutura física de creches e pré-escolas, falta de acompanhamento pedagógico até a formação inicial de seus profissionais. Referindo-se à questão da formação das professoras, Mello afirma que:

A falta de reflexão e discurso sobre as intencionalidades das ações das professoras nas escolas de educação infantil são fontes inesgotáveis de práticas que não levam em consideração a realidade e necessidades atuais das crianças contribuindo para a proliferação direcionada à reprodução do senso comum e da sociedade, ao invés de transformá-los. (MELLO, 2001, p.67)

Atualmente se sabe que para ser resguardado o direito constitucional das crianças ao seu desenvolvimento integral em creches e pré-escolas se requer um trabalho intencional de qualidade. E é na intencionalidade do trabalho pedagógico que reside a preocupação com o planejamento na Educação Infantil. A prática educativa planejada representa um poderoso instrumento político capaz de interferir nesta realidade, criando situações para o uso de recursos pedagógicos,

oportunizando o pensamento reflexivo, identificando o nível de desenvolvimento da criança e ampliando seus saberes sobre as diversas áreas do conhecimento, aceitando e valorizando a vivência que a criança já trás para a escola. Neste processo, busca-se a apropriação de conhecimentos pelas crianças e o desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação e o desenvolvimento integral das crianças em creches e pré-escolas.

O planejamento na educação infantil marca a intencionalidade do processo educativo, mas não pode ficar só na intenção. A intencionalidade traduz-se no traçar, no documentar a proposta de trabalho do professor como instrumento orientador do seu trabalho docente. Mas como realizá-lo? É impossível falarmos da forma de se planejar sem colocar em evidência o conteúdo que lhe serve de base, sem fazer relação com os seus fundamentos e pressupostos.

Nesta perspectiva é que esse trabalho se propõe a investigar em que consiste o planejamento e qual é a sua função na Educação Infantil. A nosso ver, o planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano pedagógico como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um registro a ser preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do professor no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de projetar, programar, de interagir através de experiências múltiplas e significativas com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica contínua do professor diante de seu trabalho docente. Por isso não tem uma forma predefinida, mas ao contrário é flexível e, como tal, permite ao professor repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.

No entanto, é possível se evidenciar o planejamento como um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica do professor no cotidiano de creches e pré-escolas? Neste sentido, buscou-se também investigar como vem sendo realizado o planejamento do trabalho pedagógico de professoras de uma pré-escola do município de Tauá. A curiosidade associada à vontade e necessidade de pesquisar o tema em questão partiu de um conhecimento sobre o assunto obtido em uma experiência docente vivenciada em uma instituição de Educação Infantil, no município de Tauá, quando tivemos a oportunidade de levantar algumas reflexões acerca do planejamento do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Nessa ocasião, nos angustiávamos diante da maneira como os planejamentos eram

efetuados nas instituições de Educação Infantil, desconsiderando sua importância para que os profissionais pudessem contemplar todos os aspectos do desenvolvimento das crianças em creches e pré-escolas.

Portanto, o objetivo geral desse trabalho consistiu em refletir sobre o planejamento na Educação Infantil e sua efetivação no contexto de uma pré-escola pública do município de Tauá. Visou também especificamente discutir sobre o planejamento enquanto um instrumento de intencionalidade do trabalho pedagógico do professor, considerando a criança como centro da ação educativa a partir do trabalho com projetos; e investigar como vem sendo efetivado o planejamento do trabalho pedagógico das professoras de uma pré-escola pública do município de Tauá.

Para tanto, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, que recorreu à análise de diversas fontes escritas, como livros, revistas, artigos, teses e dissertações relacionadas com o tema do planejamento e sua importância para a prática pedagógica do professor da Educação Infantil. Essa pesquisa fundamentou-se principalmente nas contribuições de Dewey (1976), Hernandez (1998), Ostetto (2002), Barbosa e Horn (2008), dentre outros.

Essa pesquisa foi também complementada com um estudo de caso efetuado numa pré-escola da rede pública municipal de Tauá-CE, de cunho qualitativo. Segundo Minayo, a pesquisa qualitativa responde:

a questões particulares e se preocupa com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Busca compreender também os comportamentos dos sujeitos envolvidos no processo, ou seja, trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (2012, p.21)

Nessa abordagem foram utilizados como principais estratégias de coleta de dados: as observações efetuadas nos momentos de planejamento pedagógico e as entrevistas semi-estruturadas realizadas com a coordenadora pedagógica e três professoras da Educação Infantil. Considerando as questões éticas da investigação, procurou-se explicitar a relevância da pesquisa a todas as pessoas nela envolvidas, garantindo o anonimato e sigilo sobre a autoria das respostas compartilhadas.

Dessa forma, acredita-se que esse trabalho possa contribuir para uma discussão teórica e prática acerca do planejamento na Educação Infantil, no sentido

de que se possa favorecer a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimentos pelas crianças sobre o seu mundo físico e social.

O trabalho divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo trata sobre o planejamento na Educação Infantil; suas reflexões e perspectivas, compreendendo que o planejamento é um importante instrumento norteador para a prática pedagógica do professor. Em seguida falaremos do trabalho com projetos; compreendendo-o como uma prática pedagógica importante na Educação Infantil.

O capítulo dois faz uma análise da leitura das contribuições de alguns teóricos e estudiosos como: Barbosa e Horn (2008), Dewey (1976), Libâneo (1992), Oliveira-Formosinho (2002, 2009), Ostetto (2002), Zabalza (1999).

O capítulo dois trata dos caminhos da pesquisa, e da apresentação do contexto institucional pesquisado.

O capítulo três versa sobre o estudo de caso realizado durante a pesquisa, traduzindo as considerações das professoras e da coordenadora pedagógica sobre a prática do planejamento na educação infantil, analisando como o mesmo ocorre na instituição pesquisada.

Nas considerações finais, apresentam-se as conclusões advindas com a pesquisa, apresentando as contribuições do trabalho para a prática do planejamento nas instituições de educação infantil.

## **1.1 Planejamento na Educação Infantil: a criança como protagonista**

O que diferencia as instituições de educação infantil não são as origens nem a ausência de propósitos educativos, mas o público e a faixa etária atendida. É a origem social e não institucional que tem inspirado objetivos educacionais diversos. (KUHLMANN Jr., 2005)

Este capítulo tem como objetivo discutir sobre o planejamento enquanto um instrumento que marca a intencionalidade do trabalho pedagógico do professor, considerando a criança como centro da ação educativa a partir do enfoque do trabalho com projetos.

## **1.2 O Planejamento na Educação Infantil: reflexões e perspectivas**

Atualmente, o planejamento é algo bastante presente na vida do ser



humano, pois, a vontade de transformar aspirações em realidade objetiva é uma preocupação que acompanha a maioria das pessoas. A todo o momento se está planejando. Mas afinal, para que se planejar? Segundo Gandin:

A primeira coisa que nos vem á mente quando perguntamos sobre a finalidade do planejamento e a eficiência”, que segundo ele é “a execução perfeita de uma tarefa que se realiza”. Então, pode se dizer que quando se planeja, independente do que está sendo planejado, quer se obter o melhor resultado, há a intenção de que dê certo, inclusive se é algo que realmente seja importante que se faça. É por isso que Gandin aponta que além da eficiência “o planejamento visa também a eficácia. (2005, p. 17)

Assim o planejamento é processo de busca, de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento da instituição e da organização dos seus processos no cotidiano do trabalho educativo.

As ideias que envolvem o planejamento são amplamente discutidas atualmente, mas para melhor entendê-las, faz-se necessário compreender conceitos atribuídos a esse termo. Conforme Luck (2002, p.24), o conceito de planejamento é:

Processo de estruturação e organização da ação intencional, realizado mediante:

- Análise de informações relevantes do presente e do passado, objetivando principalmente, o estabelecimento de necessidades a serem atendidas.
- Escolha e determinação de uma linha de ação capaz de produzir os resultados desejados e alcançá-los

Gandin (op. cit. , p.19-20) complementa a definição, explicitando que:

- a) Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida.
- b) Planejar é organizar a própria ação.
- c) Planejar é implantar “um processo de intervenção na realidade.”
- d) Planejar é realizar o que é importante.

Alguns autores definem o planejamento como algo que possibilita um trabalho mais significativo e transformador na instituição de Educação Infantil e na sociedade. Segundo Ostetto (2002, p.177):

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar, um registro para empreender uma viagem de conhecimentos de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador do seu trabalho docente. Por isso, não é uma forma: Ao contrário é flexível e, como tal permite ao educador repensar, revisando buscando novos significados para sua prática pedagógica.

Na busca de qualidade com o trabalho desenvolvido com as crianças na Educação Infantil, o planejamento pode e deve ser um instrumento norteador para a prática pedagógica. Conforme Vasconcellos (2000, p.79):

O planejamento enquanto construção- transformação é uma mediação teórica metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencionado. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isso é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Adentrando no conceito de planejamento e da importância dessa metodologia, Libâneo (1994, p.222) salienta que:

A ação de planejar, portanto não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é antes a atividade consciente da previsão das ações políticas e pedagógicas, tendo como referência permanente às situações didáticas concretas, (isto é a problemática social, econômica, e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade que integram o processo de ensino.

Enfim, pode se evidenciar que o planejamento serve para o trabalho realizado pelo professor com as crianças, quando é utilizado como fonte de oportunidades de reflexão e avaliação da prática pedagógica.

Na Educação Infantil, o principal objetivo do planejamento é favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas, mas isso não é possível com qualquer tipo de aprendizagem; mas aquela que seja significativa e relevante. A criança precisa aprender, dando sentido ao que aprende, e dar sentido é poder relacionar os conhecimentos à sua vida em contexto social. Para que esta aprendizagem significativa aconteça no cotidiano pedagógico da Educação Infantil é fundamental o ato de planejar.

O planejamento marca a intencionalidade do processo educativo. Mas não pode ficar só na intenção, só na imaginação. A intencionalidade traduz-se no traçar, programar, sistematizar, organizando a proposta de trabalho do professor. O planejamento é, portanto, um instrumento orientador do trabalho docente. É uma atitude crítica do professor diante do seu trabalho docente. É uma ação reflexiva que permite ao professor repensar e reavaliar, revisando, buscando novos significados para a sua prática pedagógica.

De acordo com Bassedas (1999) o planejamento permite tomar decisões refletidas e fundamentadas, esclarecendo as atividades pedagógicas que se quer realizar, permitindo prever as possíveis dificuldades de cada criança e orientá-la com a ajuda necessária. Auxilia a esclarecer o sentido que queremos potencializar no trabalho a ser realizado. Planejamento não é ponto de chegada, mas ponto de partida que permite ir mais além do que se quer construir com o grupo de crianças.

Ostetto (2002) aponta que o ato de planejar pressupõe um olhar atento a realidade e as necessidades do grupo de crianças, o que inclui partir sempre das principais crenças e da visão do mundo das crianças. O planejamento deve considerar um referencial teórico-prático, que permita entrar na relação com as crianças em busca do desconhecido, construindo a identidade de grupo junto com as crianças.

Dessa forma o planejamento deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática docente, devendo se constituir num processo de reflexão e atitude que envolve todas as ações do professor no seu trabalho pedagógico.

Para tanto, é fundamental registrar sistematicamente o que foi planejado para ser executado na prática pedagógica, elaborando um documento norteador das decisões do professor sobre: o que pensa (tema), como (metodologia), quando (tempo/prazo) com que (recursos didáticos), com quem (sujeito). Essas são reflexões que devem ser contempladas no planejamento a partir das discussões e definições claras dos fins e objetivos a serem alcançados.

Na Educação Infantil, estes objetivos vinculam-se ao desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos: físico, motor, afetivo, cognitivo e social, levando em consideração as especificidades das crianças dentro de um contexto educativo, envolvendo situações desafiadoras e significantes que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimentos sobre o mundo físico e o espaço para o desenvolvimento das ações planejadas.

Assim assumir a criança como um ator principal do cotidiano da Educação Infantil, implica planejar esse cotidiano, levando em conta o ponto de vista da criança, seu jeito de conhecer e interagir com o mundo a sua volta, seu modo de expressar-se através das mais diferentes linguagens. Isso quer dizer que a acolhida e a escuta das necessidades e desejos das crianças precisam fazer parte do trabalho que realizamos com elas diariamente.

Neste processo trazemos a concepção da criança como protagonista,

quando ela ocupa o lugar principal no processo do seu desenvolvimento. O planejamento pode ser uma rica contribuição dos fazeres diários com as crianças, se considerarmos a importância da participação delas no cotidiano pedagógico da Educação Infantil.

Como nos esclarece Zabalza (1998), o planejamento da prática educativa está entre os dez aspectos-chave para uma Educação Infantil de qualidade. Para o autor, deve haver um equilíbrio entre a iniciativa infantil e o trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades, ou seja, ao mesmo tempo em que os professores precisam planejar momentos nos quais o trabalho esteja orientado para o desenvolvimento das competências que constam na proposta curricular da instituição, não podem substituir o valor educativo da autonomia e da iniciativa das próprias crianças.

Para Del Carmen são muitos os benefícios trazidos pelo planejamento entre eles destacam-se:

- Permite tomar decisões refletidas e fundamentadas.
- Permite levar em consideração as capacidades e os conhecimentos prévios das crianças e adaptadas a isso a programação das atividades.
- Permite prever as possíveis dificuldades de cada criança e orientá-la com ajuda necessária.
- Prepara e prevê os recursos necessários para a realização das atividades.
- Conduz a organizar o tempo e o espaço.
- Ajuda a concretizar o tipo de observação que é necessário para avaliar e prever os momentos de fazê-lo. (1993, p.46)

A noção de que a criança deve ser o centro do planejamento na Educação Infantil é inclusive defendida nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil (DCNEI, 2010), que no seu artigo 4º estabelece que: “as propostas pedagógicas da educação infantil deverão considerar a criança como sendo centro de planejamento curricular.”

De acordo com Corsino (2009) um trabalho de Educação Infantil que tem as manifestações infantis como centro de sua proposta não pode deixar de considerar a linguagem como eixo que perpassa todas as instâncias. Mas a linguagem entendida enquanto enunciação, expressão e manifestação da subjetividade, o que significa uma proposta que abre espaço para a voz da criança, suas narrativas, suas formas de ver, sentir e conhecer o mundo, e para seus registros feitos com o corpo – nas ações, dramatizações e brincadeiras – com

desenho, pintura, colagens, modelagem e escritas. E que abre espaço também para a escuta de diferentes vozes e manifestações culturais, ampliando o universo cultural dos seus atores.

Assim, como um processo reflexivo, na elaboração do planejamento o professor vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do seu grupo de crianças, seus interesses, na busca de desenvolver as suas potencialidades e competências infantis. Logo o ato de planejar pressupõe o olhar atento da realidade.

São vários os tipos de planejamentos encontrados na Educação Infantil. Segundo Ostetto (op. cit.) os modelos mais comuns de planejamento atualmente adotados nas instituições de Educação Infantil são:

- a) *Listagem de atividades*: consiste em listar as atividades a serem cumpridas durante os vários momentos da rotina, o que geralmente proporciona longos momentos de espera, pela criança, entre uma atividade e outra, sendo que estas são planejadas pelo adulto que a atende, sem que exista muita expectativa deste em atender às necessidades da criança. Por isto a concepção de avaliação se restringe às expectativas do adulto referentes ao “bom comportamento” das crianças. Afinal, este não espera que as atividades oferecidas proporcionem algum tipo de desenvolvimento para as crianças; espera apenas que as crianças cumpram as tarefas propostas, preenchendo o tempo durante o qual elas permanecem na instituição, sem causar distúrbios, como brigas, bagunça, sujeira, barulho etc.
- b) *Datas comemorativas*: geralmente composta por festejos dedicados a marcar as várias datas do calendário comemorativo (carnaval, páscoa, dia das mães, etc.). Pode, muitas vezes, reforçar preconceitos e estereótipos, pois se baseia na concepção da história sob a ótica do vencedor. (Ninguém “comemora” os derrotados.) Também contribui para a estereotipia o fato de que as datas praticamente se atropelam, restando pouco tempo para que a sua origem seja realmente aprofundada e compreendida. Tomemos como exemplo, o mês de abril: páscoa, Tiradentes, descobrimento do Brasil, aniversário de Brasília... Será possível realmente compreender o significado de cada uma delas? O conhecimento torna-se muitas vezes, fragmentado e repetitivo (afinal, todos os anos são “comemorados” as mesmas datas).

O objetivo das comemorações seria fornecer informações às crianças. Por

exemplo, em relação ao “dia do índio”: espera-se que a criança compreenda que eles foram os primeiros habitantes do Brasil, que vivem em aldeias, que moram em ocas, etc. Como as crianças ainda são pequenas, as informações são “simplificadas” para que elas possam memorizá-las no curto espaço de tempo destinado a cada comemoração. Assim, acabam transmitindo concepções, muitas vezes, equivocadas. Voltando ao exemplo do dia do índio, não se informa às crianças que existem várias aldeias indígenas no Brasil, que cada uma possui costumes e culturas muito ricas e diversificadas, nem sobre o massacre a que os colonizadores portugueses submeteram esta população.

Quanto à avaliação, vemos uma maior preocupação com a verificação dos conteúdos transmitidos pelo professor, que devem ser reproduzidos pelas crianças nas mais diversas atividades (construir com sucata a oca do índio, de acordo com o modelo trazido pela professora; desenhar o índio com tanga, cocar e segurando o arco-e-flecha; copiar a palavra índio, dentre outras).

c) *Planejamento baseado em aspectos de desenvolvimento*: influenciado pela psicologia do desenvolvimento, este tipo de planejamento procura contemplar todas as áreas do desenvolvimento infantil (psicomotor, afetivo, cognitivo, social, etc.). As atividades são selecionadas de acordo com o valor que possam ter para o desenvolvimento da criança. Se, por um lado, procura observar a criança como um todo, por outro, peca por vê-la como um ser ideal, situado numa faixa de presumível “normalidade”, e não considera o contexto sócio-histórico onde ela se encontra inserida. Assim sendo, pode haver conflitos nos critérios de avaliação: a criança será avaliada de acordo com as expectativas ideais, descritas nos compêndios de psicologia, ou será avaliada levando-se em conta, também, os aspectos sócio-históricos que marcam sua vida?

Com esse questionamento, não se pretende negar as contribuições da Psicologia para a Educação Infantil. É essencial que o profissional da Educação Infantil conheça o desenvolvimento sócio, afetivo, psicomotor e cognitivo da criança pequena. Entretanto, ele deve considerar que este desenvolvimento dá-se em ritmos diversos, de acordo com a história de vida da criança, e com as possibilidades oferecidas pelo seu meio ambiente, sem que variações nesse ritmo sejam vistas como “atrasos” ou “deficiências”. A avaliação não deve apenas identificar tais problemas, mas apontar soluções, caminhos e possibilidades de atuação

pedagógica, para que a criança possa vir a superá-los, com o auxílio dos professores.

d) *Temas geradores/centros de interesse*: são elencados temas semanais, supostamente interligados um ao outro, para serem trabalhados em todas as turmas de uma instituição. Partem do pressuposto de que os “temas” despertariam os interesses de todas as turmas envolvidas, do “maternal” ao “pré”. O objetivo deste modelo pedagógico seria ampliar os conhecimentos das crianças, alargando o seu universo cultural. Entretanto, o profissional da Educação Infantil pode encarar o trabalho com temas de diversas maneiras: num modelo tradicional, o adulto/professor, escolhe o tema a ser trabalhado pela classe, e espera que, nas avaliações (realizadas pela observação em todas as atividades desenvolvidas) a criança reproduza aquilo que aprendeu. Por exemplo, se o tema gerador for “animais”, é esperado que a criança saiba dar informações sobre hábitos de diversos animais, classificando-os de acordo com os critérios repassados pelo adulto, tais como “animais que vivem na terra”, “animais que vivem na água”, “animais que voam” e assim por diante, sem levar em conta que as crianças podem vir a criar critérios muito diferentes para classificá-los.

Já numa visão identificada com a pedagogia escolanovista, as crianças têm um papel mais ativo, e maior possibilidade de expor suas próprias ideias. Os temas nem sempre são impostos ao grupo de crianças pelo professor, ou pela coordenação pedagógica, mas partem da sua curiosidade natural, observada pelo professor. Entretanto, por ater-se apenas aos “interesses” dos alunos, neste caso o professor pode pouco contribuir para que as crianças ampliem o seu mundo e seus conhecimentos.

e) *Conteúdos/áreas de conhecimento*: podemos citar como exemplo desse tipo de planejamento aquele baseado no “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (RCNEI) “Currículo para a Educação Básica no DF – Educação Infantil/ 4 a 6 anos”, pois ambos propõem áreas do conhecimento a serem desenvolvidas “Formação Pessoal e Social”, “Conhecimento de Mundo”, “Linguagem Oral e Escrita”, “Conhecimento Lógico Matemática”, e “Natureza e Sociedade”. Destaca-se que este tipo de trabalho surgiu como uma oposição à pré-escola assistencialista, baseada na concepção de educação compensatória (KRAMER, 1995).

Vale ainda registrar que na exacerbação deste modelo de planejamento, a Educação Infantil pode vir a copiar a divisão por disciplina do Ensino Fundamental, tornando-se uma espécie de “cursinho preparatório” para o ingresso no 1º ano, copiando, também, o modelo de avaliação do Ensino Fundamental: avaliação por disciplina, a qual ainda que seja realizada durante o processo, observando o desenvolvimento da criança nas diversas atividades, propostas pela rotina da instituição educativa, não considera a inter-relação que existe entre os diversos eixos do conhecimento e do desenvolvimento infantil.

f) *Projetos de trabalho*: o projeto de trabalho parte dos interesses e necessidades apresentados pelas próprias crianças, por isso, nem sempre todas as turmas de uma mesma instituição desenvolverão o mesmo projeto. Desse modo, respeitam-se as características de cada grupo, bem como as particularidades de cada indivíduo, levando-se em conta o contexto sócio-histórico onde cada grupo de crianças está inserido.

Quando é adotado o planejamento através de projetos, a avaliação apresenta-se mais integrada ao planejamento. Isto porque os temas, datas, etc., não são elencados previamente pelo adulto, seja ele o professor ou o coordenador pedagógico, sem que eles conheçam a realidade concreta das crianças. Nem atendem apenas aos interesses naturais que os adultos constatarem pela observação das ações espontâneas das crianças. O projeto parte de uma proposta que os professores definem após um contato inicial com as crianças e o seu ambiente (social, cultural, histórico, geográfico), procurando atender as necessidades constatadas.

Esse é um tipo de planejamento mais flexível. Sua duração de tempo não é predeterminada com rigidez; não é um tema que deve “durar uma semana”, ou uma data a ser festejada apenas na sua época. O andamento das atividades propostas com as crianças depende da observação e reavaliação constante do trabalho pedagógico feito pelo professor. As crianças têm oportunidade de sugerirem rumos diferentes para o planejamento, nas “rodas de conversa” em que o professor e seus colegas de sala escutam seus relatos e ideias. O professor conduz o processo pedagógico, mas sempre avaliando, ouvindo e observando as crianças junto às quais atua, visando o seu desenvolvimento integral.

No cotidiano do trabalho pedagógico na Educação Infantil, todos esses modelos de planejamento podem coexistir em maior ou menor grau; com maior ou



menor harmonia; sendo quase impossível algumas vezes distingui-los. Entretanto, uma dessas modalidades de planejamento acaba sendo a principal, e, ao optar por adotá-la, o professor expressa a sua escolha por um modelo pedagógico.

Como já afirmamos anteriormente, o nosso modelo pedagógico de Educação Infantil visa o desenvolvimento integral da criança pequena e a construção da sua autonomia. Por esta razão, optamos pela proposta da pedagogia de projetos (projeto de trabalho), por considerarmos que essa possibilita ao professor e as crianças, um papel ativo na construção do planejamento e do projeto político pedagógico da instituição.

Isso ocorre porque os temas abordados nos projetos não são determinados pela coordenação pedagógica, direção ou pelos documentos oficiais, o que tornaria o professor que trabalha na instituição, um passivo executor de um planejamento alheio a ele e a sua turma de crianças. Nem são definidos somente pelo professor/adulto, o que tornaria as crianças agentes passivos diante do professor. Mas são definidos pelas crianças e professores em conjunto, atendendo às suas expectativas, curiosidades e necessidades, procurando alcançar os objetivos propostos anteriormente.

### **1.3 O Planejamento como recurso na organização do trabalho pedagógico na Pedagogia de Projetos**

A imagem da criança é a de um ser competente, ativo e crítico, ou seja, um sujeito na vida, capaz de produzir mudanças. As creches e pré-escolas são lugares de vida para a criança, para as famílias e para suas professoras, lugares não só de transmissão de cultura, mas onde se cria cultura, a cultura da criança. (RINALDI, 2002)

A discussão sobre o planejamento e como organizar o trabalho pedagógico com a pedagogia de projetos não é nova, mas para a realização desse trabalho, foi preciso, antes de tudo, compreender o que tem sido publicado sobre o assunto e como o trabalho com projetos está sendo desenvolvido pelas professoras da Educação Infantil.

No Brasil, o trabalho com a Pedagogia de Projetos ficou conhecido desde o movimento da Escola Nova. As propostas pedagógicas do método de projeto, criado por Dewey e Kilpatrick foram disseminadas por Anísio Teixeira e Lourenço Filho. Em Portugal, destaca-se a professora Julia Oliveira-Formosinho propondo o

trabalho com projetos como um exemplo da Pedagogia da Participação, que, dentre outras características, pressupõe uma nova concepção no processo educacional por ser uma pedagogia que:

[...] concretiza-se na criação de espaço e tempos onde a ética das relações e interações permite desenvolver atividades e projetos que valorizem a experiência, os saberes e as culturas das crianças em diálogo com os saberes e as culturas dos adultos. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009, p.7)

Para Dewey (1976), um dos conceitos relevantes para a compreensão do trabalho com projetos é o conceito de experiência. Para ele, experiência é uma forma de interação entre pessoas numa modificação recíproca. Esse autor afirma que:

Uma experiência é o que é porque uma transação está ocorrendo entre um indivíduo e o que, ao tempo, é o seu meio, podendo este consistir de pessoas com quem esteja conversando sobre certo tópico ou acontecimento, o assunto da conversa também substituindo parte da situação. (DEWEY, 1976, p. 36).

Dewey chamou de experiências educativas as experiências reflexivas e inteligentes, em que participa o pensamento, que possibilita a percepção de relação e continuidade, o alargamento do conhecimento e o enriquecimento do espírito, dando maior significado à vida. Para ele trabalhar com projetos pressupõe uma situação de interatividade dos envolvidos, um processo sistemático de negociação e de transação nos momentos de escolhas e definições de ações, e é uma experiência educativa autêntica, uma ação com reflexão e traz um pensar reflexivo.

Mas, em que consiste a pedagogia de projetos? Existem muitos autores que utilizam diferentes conceituações para o trabalho com projetos como: John Dewey, Jean-Pierre Bautinet, Jositte Jolibert, Eduardo O. C. Chaves, Nilbo Nogueira, José Augusto Pacheco, Lucia Helena Alvarez Leite, Júlia Oliveira-Formosinho, Fernando Hernandez, entre outros. Quero aqui fazer referência e destacar três autores: Dewey (1976), Hernandez (1998), Oliveira-Formosinho (2009).

Dewey (apud BARBOSA e HORN, 2008, p. 17) explicita a ideia central da pedagogia de projetos:

A existência humana envolve impulsos dispersos para um projeto crescentemente unificado ou integrado: ou melhor, para uma série de projetos coordenados ou ligados entre si por interesses, aspirações e ideias

de significados permanentes. Preparar para a vida será pôr a criança em condições de projetar, de procurar meios de realizações para os seus próprios empreendimentos e de realizá-los verificando pela própria experiência o valor das concepções que esteja utilizando.

William Heard Kilpatrick, discípulo de Dewey tem a sua ideia de projeto como uma atitude didática, e que o ser humano desenvolve bem quando trata da satisfação de suas necessidades e de seus desejos, quando são valorizadas as experiências de vida e, não simplesmente, técnicas ou situações aleatórias e sem objetivos.

A pedagogia de projetos ganha força nesse final do século, quando há uma série de reflexões sobre o papel da escola, sua função social. O significado das experiências escolares para aqueles que dela participam. E, a pedagogia de projetos apresenta-se como uma concepção de posturas pedagógicas e não meramente como uma técnica de ensino mais atrativa para os alunos. (BOMTEMPO, 1997, p.6)

Hernandez (1998) conceitua o trabalho com projetos como uma concepção de ensino que propicia condições para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, pois a envolve como uma totalidade, tanto no desenvolvimento da sensibilidade emocional, moral e ética como na construção do conhecimento. Pressupõe o protagonismo da criança, seu poder de escolha e negociação. Admite a flexibilidade de ação do professor e da criança, permitindo o acolhimento da diversidade e a compreensão, pela criança de sua realidade pessoal e cultural.

Para Oliveira-Formosinho (op. cit.) o trabalho com projetos favorece aprendizagem de saberes, já que a criança aprende novas informações sobre objetos e pessoas, alargando seus horizontes; de competência, porque ela aprende a cooperar, a trabalhar em grupo, a descobrir as potencialidades do seu valor pessoal; a utilizar instrumentos científicos de observação e coleta; de disposições, porque desenvolve a capacidade de imaginar, de prever, de explicar, de pesquisar, de questionar; aprende a gostar de aprender e a lidar com os seus sentimentos, pois aprende a aceitar-se de forma positiva e, com os dos outros, lidando com sucesso e insucesso, com suporte em erros e dúvidas. Para a autora o trabalho com projetos projeta a criança para além do seu desenvolvimento.

Para tanto se acredita que a pedagogia de projetos é uma pedagogia que possa transformar a prática educacional formando um educando crítico, criativo,

capaz de estabelecer relações e fazer julgamentos, de ser atuante, responsável e comprometido com o que faz, de ser informado, capaz de interpretar sua realidade e nela intervir, ser solidário, capaz de se perceber no grupo e atuar no sentido de seu fortalecimento e de sua coesão.

A pedagogia de projetos é uma pedagogia diferenciada, pois favorece às crianças o desenvolvimento de atitudes de autonomia e construção coletiva do saber.

O projeto é uma atitude intencional, um plano de trabalho, um conjunto de tarefas que tendem a um progressivo envolvimento individual e social do aluno nas atividades empreendidas, voluntariamente, por ele e pelo grupo, sob a coordenação do professor. Portanto, um projeto situa-se como uma proposta de intervenção pedagógica que dá à atividade de aprender um sentido novo, no qual as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de se resolver situações problemáticas. Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo reais e diversificadas. Favorece assim a construção da autonomia e da autodisciplina por meio de situação criada nas instituições para reflexões, discussões, tomada de decisões, observância de combinados e críticas em torno do trabalho em andamento, proporcionando ao aluno, ainda a implementação do seu compromisso com o social, tornando-o sujeito de seu próprio conhecimento. (BOMTEMPO, 1997, p.6)

Ao desenvolver o trabalho com projetos, o professor deve partir de uma situação concreta, que se configure como uma questão relevante e significativa, onde o tema escolhido realmente traduza uma questão importante, e que seja assumido por todas as crianças com envolvimento, prazer, participação ativa e que efetive a construção, da participação da criança, de seus interesses e suas necessidades. Elas são as protagonistas, quando elas aprendem a desejar, conhecer, a questionar, a considerar diferentes pontos de vista, a respeitar a diversidade, a conviver com o grupo, tornando-se cada vez mais ativas na construção de conhecimentos.

Os temas abordados no trabalho com projetos surgem, em sua maioria, a partir da curiosidade, interesse ou necessidade das crianças. Barbosa e Horn (2008) trazem uma contribuição muito atual para o trabalho com projetos como uma concepção de ensino e aprendizagem, que pressupõe um professor que escuta e considera os interesses das crianças, organiza as estratégias e que pesquisa com elas.

De forma inovadora, essas autoras também sugerem que os projetos são uma importante forma de organização da prática pedagógica a ser desenvolvida

com as crianças de creches e pré-escolas, precisando para isso, que o professor observe atentamente as ações das crianças e os significados dados por elas. Sobre isso elas afirmam:

Nessa faixa etária, é fundamental considerar as coisas importantes da vida a serem descobertas e conhecidas são a procura do olhar, o ser correspondido, o sorriso, a conversa (seja ela qualquer tipo de relação vocal), o tocar (contato motor), o contato físico, a retenção de um objeto (dar, oferecer), o imitar, o esconder, os jogos de linguagem, os jogos de manipulação, as músicas, as saídas para o espaço externo, as festas, a vida em grupo. (BARBOSA E HORN, 2008, p. 80).

Ainda segundo as autoras, “O trabalho com projetos estimula a aprendizagem do diálogo, da argumentação, do aprender a ouvir os outros, da construção coletiva, da cooperação e da democracia” (Idem, p. 87).

Assim o trabalho com projetos, visa repensar o papel e a função da educação oferecida, uma vez que a instituição é considerada um lugar, em que se permite pensar, aprendendo a enfrentar alguns desafios que atualmente se apresenta. Por isso faz-se necessário a presença de um professor que esteja disposto a acompanhar as crianças e as mudanças que ocorrem dentro e fora dos muros da instituição.

O trabalho com projeto permite que haja flexibilidade no planejamento. O planejamento individual abre espaço para o planejamento coletivo, a partir de situações do cotidiano das crianças, e a participação delas neste momento do planejamento gera um envolvimento maior no projeto.

Portanto faz-se necessário uma construção coletiva no sentido de envolver as crianças nas etapas do projeto desde a elaboração do tema ao planejamento das atividades em busca de soluções para o problema e a avaliação.

Segundo Hernandez (1998) a pedagogia de projetos favorece a criança aprender o processo de produzir e de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas pesquisas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimentos.

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas. (HERNANDEZ, 1998, p.89)

É importante que no desenvolvimento do trabalho com projetos, se garanta, em especial, o envolvimento e o protagonismo da criança durante todo o processo; a escolha de assuntos contextualizados; o tratamento interdisciplinar através do trabalho em equipe onde todos têm lugar e papel, onde se aprende a conviver e a dar ênfase na avaliação como instrumento de reconstrução e tomada de consciência do aprendido.

A criança aprende a sugerir e discutir os aspectos a serem abordados no projeto, buscando informações, assumindo como próprio o tema do projeto, aprendendo a tratar e situar-se perante as informações. A criança, portanto, participa da elaboração e decisão, é corresponsável pelo trabalho, aprendendo a negociar sua participação, sendo incluída na análise e na decisão de questões que lhe dizem respeito.

Para possibilitar a participação ativa das crianças em todas as etapas de desenvolvimento do trabalho com projetos, o professor tem um papel fundamental como mediador do desenvolvimento infantil. Cabe a ele neste processo orientar as crianças no exercício da observação, percepção, análise, realizando uma previsão das atividades a serem estudadas e atualizando as informações em torno do tema. O professor deve criar um clima de envolvimento e de interesse no grupo, planejar e avaliar a ação da criança, reunindo-se com a equipe da instituição para analisar, discutir e avaliar o desenvolvimento do projeto; e propiciar momentos de debates em grandes e pequenos grupos, ajudando a manter o diálogo e estimulando a participação de todos (ARAÚJO, 1997).

## 2. OS CAMINHOS DA PESQUISA

Quando a gente perde o medo de perder, encontra a imensa alegria de achar. (Thiago de Mello)

### 2.1 Opções teóricas e metodológicas da pesquisa

O trabalho caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa, que apresenta como principal característica o fato de seguir a tradição ‘compreensiva’ ou ‘interpretativa’ (PATTON apud ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998), ao invés de quantificar os dados obtidos. Conforme Minayo (1994), esse tipo de pesquisa responde a questões muito particulares. A pesquisa qualitativa ocupa nas Ciências Sociais um trabalho com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes dos indivíduos. Esses conjuntos de fenômenos entendidos como parte da realidade do ser humano, se distinguem não só pelo agir, mas sobre o que faz e sobre suas ações a partir da realidade vivida e partilhada com os seus semelhantes. Como afirmava o sociólogo americano:

Os pensadores mais admiráveis não separam o seu trabalho de suas vidas ‘encaram a ambos demasiados a sério para permitir tal dissociação, e desejam usar cada tema dessas coisas para o enriquecimento de outras. Entretanto se torna necessário o trabalho sistemático para o domínio de teoria e métodos justamente para que o pesquisador possa ser criado, evitando o ‘fetichismo de métodos e de técnicos’ (WRIGHT MILLS, 1972, p.211-212).

A investigação foi desenvolvida em algumas etapas. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do planejamento como instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica a partir da leitura e da análise das contribuições de alguns teóricos e estudiosos como: Oliveira-formosinho (2009), Barbosa e Horn (2008), Oliveira-formosinho (2002), Ostetto (2002), Zabalza (1999), Libâneo (1992), Dewey (1976).

Posteriormente, foi efetuado uma pesquisa do tipo estudo de caso numa instituição pública do município de Tauá/CE, através de observações do momento de planejamento pedagógico (ANEXO 01) a fim de conhecer como era efetuado o planejamento e de que forma era conduzido pela coordenadora pedagógica. A coordenadora pedagógica da instituição e três professoras das turmas de 4 e 5 anos

também foram entrevistadas com o objetivo de investigar as suas percepções sobre o planejamento pedagógico e como esse vem sendo efetivado no contexto desta pré-escola pública do município de Tauá.

A coleta de dados aconteceu a partir das entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas. Conforme Gil (1996), esse tipo de entrevista por ser feita a partir de tópicos previamente definidos pelo pesquisador, sendo mais flexível que uma entrevista estruturada, permitindo assim maior flexibilidade nas respostas, podendo enriquecer ainda mais a temática pesquisada.

Referindo-se a técnica de observação, o referido autor a descreve como uma estratégia muito importante, pois além de poder ser associada com outros procedimentos de pesquisa, possibilita um acesso direto às informações no campo. Ainda de acordo com esse autor, para que a pesquisa científica possa ser considerada eficaz, temos de observar, compreender o que acontece *in locus* no contexto pesquisado e fazer o registro.

O estudo foi efetuado nos meses de abril, maio e junho de 2012 em uma pré-escola pública da rede de ensino do município de Tauá, com o intuito de refletir sobre o planejamento realizado no cotidiano do trabalho pedagógico proposto por essas professoras. A preferência por tal instituição aconteceu pelo fato de ser uma instituição pública e que se mostrou aberta para a realização da pesquisa.

Participaram da investigação a coordenadora pedagógica e três professoras de uma pré-escola pública do município de Tauá. A coordenadora pedagógica é especialista em educação especial, tem 15 anos de magistério e atua há 18 meses como coordenadora pedagógica na Educação Infantil nessa instituição, trabalhando 40 horas semanais, com cargo de vínculo efetivo.

As professoras, cujos nomes nesse trabalho referendados são fictícios a fim de assegurar o anonimato de suas identidades, possuem as seguintes formações e experiências:

- Professora Ana- tem nível superior pela Universidade Estadual Vale do Acaraú com formação em Português. Ela tem 28 anos de magistério. Há 5 meses atua na Educação Infantil, leciona na turma de cinco anos, tem 20 horas semanais e é funcionária efetiva da prefeitura.
- Professora Maria- tem o pedagógico e nível superior incompleto em Português, possui 13 anos de magistério, há 13 anos atua na educação infantil, com turmas de 4 e 5 anos tem 40 horas semanais e é efetiva.



- Professora Júlia- Possui especialização em Português pela Universidade Vale do Acaraú, tem 33 anos de magistério. Há 6 anos leciona na Educação Infantil com crianças de 4 e 5 anos, ela trabalha 40 horas semanais e é efetiva pela prefeitura.

Estas profissionais foram entrevistadas individualmente, sem o conhecimento prévio do roteiro, num local previamente acordado para evitar interferências externas, e garantindo-lhes o anonimato das suas respostas e o sigilo das informações obtidas.

## **2.2 O Contexto Institucional**

A instituição na qual foi realizada esta pesquisa é uma pré-escola pública localizada na sede do município de Tauá. A instituição possui uma secretaria, três salas de aula, dois banheiros, um parquinho, uma cantina, uma parte reservada para fazer a higiene das crianças como: escovação e banho. A instituição também possui um espaço físico amplo, mas não favorável para o desenvolvimento das atividades das crianças, os banheiros não são adaptados as crianças, o parquinho possui dois brinquedos, a merenda é servida na própria sala de aula, um espaço de risco para as crianças calçadas altas, piso grosso onde as crianças brincam na hora do intervalo, mas o que se observa é que as salas de aula são adequadas para os trabalhos dos professores com as crianças.

A instituição atende crianças de 3 a 5 anos de idade, em total de 113 crianças distribuídas em dois turnos: manhã e tarde: Pela manhã; uma sala de creche de 03 anos e duas pré-escolas, uma de 04 anos e a outra de 05 anos, da mesma forma funciona à tarde uma sala de crianças de 03 anos e duas de 04 e 05 anos.

A instituição possui um conselho escolar – (APMC) (Associação de Pais, Mestres e Comunidade) e recebe um recurso do FNDE (PDDE) (Programa Dinheiro Direto na Escola) o qual não é suficiente para mantê-lo, mas como a instituição é ligada diretamente a secretaria municipal de educação, a qual entra com o complemento da manutenção, sendo que a merenda escolar vem diretamente desta secretaria.

A instituição possui uma grande credibilidade da sociedade, refletindo-se assim a participação dos pais em reuniões e eventos sociais. A escola atende a uma clientela de baixa renda, a maioria dos pais são agricultores, alguns são

alfabetizados outros nunca estudaram, mas conta com o apoio das famílias nos eventos sociais muito embora com relação ao acompanhamento da vida escolar dos seus filhos deixam a desejar. De acordo com o PPP ( Projeto Político Pedagógico) da instituição determina que:

Os objetivos da instituição da creche e pré-escola são: oferecer uma educação infantil de qualidade que contemplem o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos: físicos, afetivos, cognitivos, sociais, culturais e espirituais e informar aos familiares sobre a educação de seus filhos e administração dos recursos que a instituição recebe PDDE.

A comunidade escolar pretende contribuir na formação de uma sociedade justa, solidária, democrática na perspectiva de promover a capacidade do aprendizado e desenvolver atividades intelectuais, coletivas e inovadoras como: a capacidade de expressão, de comunicação, de informação, de criatividade e equilíbrio emocional para o exercício de uma cidadania plena. A instituição é aberta a parceiros e a comunidade no momento em que elas procuram para realizarem algum evento familiar, conforme o Projeto Político Pedagógico da instituição.

A instituição trabalha numa linha de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, contribuindo-se com os princípios fundamentais como: a preservação da dignidade humana, o favorecimento da acessibilidade e a possibilidade das condições e busca de identidade e autonomia no exercício da cidadania dessas pessoas.

A instituição trabalha na intencionalidade de superar alguns desafios que vem enfrentando, e com o objetivo de definir os caminhos para a obtenção do sucesso escolar que é a efetiva integração da criança em todos os aspectos: afetivo, físico, cognitivo, cultural e espiritual, na busca de formar a consciência de que o bem estar da criança é compromisso de todos. Seu objetivo é oferece uma educação infantil de qualidade que contemplem o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos: físicos, objetivos, cognitivos, sociais, culturais e espirituais.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição, a “fundamentação teórica que norteia a ação pedagógica dessa instituição é o construtivismo que integra as contribuições de estudiosos como Piaget, Vygotsky e Wallon, relacionado com o desenvolvimento e aprendizagens necessárias das crianças.”

A instituição procura desenvolver um trabalho para que possa atingir a

criança em todo o seu desenvolvimento integral e completo. De acordo com esse documento, todos os trabalhos e atividades desenvolvidas giram em torno das áreas do conhecimento como:

Temas geradores:

- Linguagem oral e escrita.
- Matemática.
- Ciências naturais e sociais.
- Artes visuais.

A instituição possui um espaço com duas salas de aula muito amplas e um espaço externo coberto, onde as professoras desenvolvem alguns trabalhos, onde as crianças tem oportunidade de descobrir e relacionar-se com seus pares e com os adultos. Nesse espaço desenvolvem-se dramatizações, jogos, artes visuais, músicas, danças, roda de conversa e de história, higiene pessoal, lanches e atividades diversificadas, permitindo à criança a realização de descobertas, com ou sem o auxílio do professor, e a oportunidade para o convívio social.

### 3. O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Digo: o real não está na saída nem na chegada; ele se dispõe para a gente é no meio da travessia. (João Guimarães Rosa)

Para a realização deste trabalho optou-se por uma pesquisa qualitativa desenvolvida a partir de um estudo de caso num contexto institucional de uma pré-escola pública do município de Tauá que tinha como objetivo investigar como vinha sendo efetivado o planejamento do trabalho pedagógico das professoras dessa instituição. Inicialmente, foram feitas observações durante os momentos de planejamento pedagógico e, posteriormente, foram efetuadas as entrevistas semiestruturadas com a coordenadora pedagógica e três professoras dessa pré-escola pública.

#### 3.1 As observações efetuadas nos encontros de planejamento pedagógico numa pré-escola pública do município de Tauá

Foram efetuadas três observações nos encontros de planejamento da coordenadora com as professoras das salas de 4 e 5 anos da instituição nos meses de abril e maio do corrente ano, com o objetivo de refletir sobre como se efetivava o planejamento junto as professoras de uma pré-escola do município de Tauá.

Os encontros pedagógicos para a realização do planejamento na Educação Infantil ocorrem quinzenalmente em um período de aproximadamente três horas, com o acompanhamento da coordenadora pedagógica da instituição.

Observou-se que a rotina desses encontros ocorre da seguinte forma: no primeiro momento há repasse de informações de cunho administrativo, que dura em torno de 20 minutos. Num segundo momento, todas as professoras iniciam o planejamento das aulas, sob o acompanhamento da coordenadora pedagógica, ficando agrupadas de acordo com as turmas.

A **primeira observação** foi realizada no dia vinte e quatro (24) de abril de dois mil e doze (2012), às 17 horas em uma pré-escola pública na sede do município de Tauá, efetuada com o intuito de verificar como se efetivava a prática do planejamento da coordenadora pedagógica com as professoras.

Neste primeiro momento estava presente o diretor administrativo, a

coordenadora pedagógica, três professoras da sala de cinco anos, uma da sala de quatro anos e uma da sala de três anos.

O planejamento iniciou-se às 17 horas e 15 minutos com um momento de reflexão através de um texto trazido pela coordenadora pedagógica que tinha como título “QUE SIGNIFICA SER UM(A) EDUCADORA(A) INFANTIL.”, e durou cerca de 15 minutos. Em seguida, o diretor comentou sobre um ofício recebido da Secretaria de Educação informando sobre o feriado do dia 01 de Maio e a programação do aniversário do município de Tauá-Ce. Esse momento durou cerca de 20 minutos. A partir das 17 horas e 50 minutos, as professoras iniciaram o planejamento, tendo como base os temas previamente determinados pela coordenação pedagógica.

Nessa instituição, para cada semana há um tema gerador onde as professoras desenvolvem o seu planejamento e suas atividades de acordo com o tema da semana preestabelecido. As professoras se reúnem quinzenalmente para planejarem e trocarem informações sobre as atividades desenvolvidas. Observou-se no planejamento a participação de todos os professores, com momento de discussão sobre o tema, sendo que todos trabalham o mesmo tema, o que vai diferenciar são as atividades das crianças, que são feitas de acordo com a realidade de sua sala.

Os professores trabalham uma letra do alfabeto por semana retomando as que já foram exploradas através das famílias, palavras e atividades, da mesma forma é trabalhado os números na matemática (separadamente).

A coordenadora pedagógica está sempre interagindo com sugestões de atividades, mas em nenhum momento ela utilizou a proposta pedagógica ou outros documentos legais ou oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), como instrumentos norteadores do planejamento pedagógico.

Percebeu-se a preocupação dos professores em atingirem os objetivos propostos, evidenciando que todas elas estavam envolvidas no processo, apesar das limitações das atividades contempladas no planejamento. Estas consistiam mais em atividades fragmentadas, usando letras e números trabalhados de forma descontextualizada e pouco significativa para as crianças.

O planejamento parece também não ser considerado como um momento de formação dos professores, já que não há um momento de estudo, nem de reflexão sobre a prática pedagógica das professoras nesses encontros.

A **segunda observação** do planejamento ocorreu no dia 08 (oito) de maio de 2012, às 17 horas quando retornei a instituição de Educação Infantil. Neste planejamento estava presente a coordenadora pedagógica e as cinco professoras que trabalham com as crianças de 3, 4 e 5 anos. Como o planejamento era feito através de temas geradores escolhidos pela coordenadora, o grupo de professoras, nesse mês de maio voltou-se para o tema: MÃE.

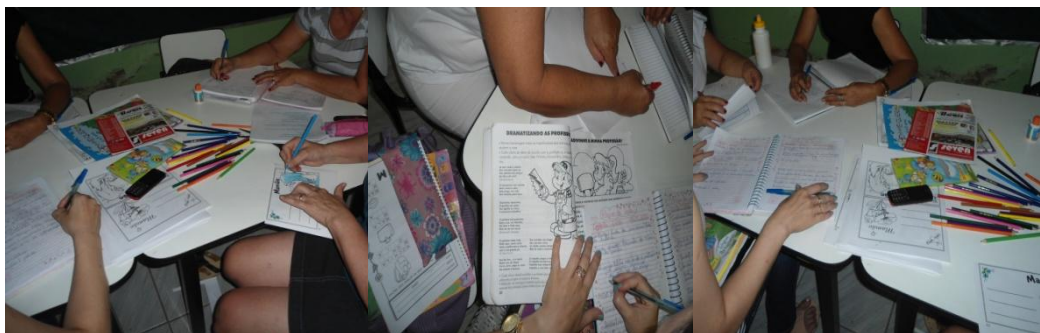
Inicialmente, as professoras trocaram informações a respeito das atividades trabalhadas na quinzena anterior, divididas por agrupamentos, e posteriormente, elas elaboraram as “tarefas” de acordo com a realidade de cada turma.

As atividades que foram planejadas para as crianças consistiam em: pinturas de desenhos, repetição de poesias, poemas, etc. Essas atividades, em sua maioria, foram extraídas do livro: “O dia-a-dia do Professor”, que é utilizado por iniciativa das próprias professoras para escolher algumas atividades nele sugeridas (ANEXO 01).

Em nenhum momento, observou-se o planejamento de atividades que promovessem o desenvolvimento da criatividade da criança, já que todas as atividades já vinham preparadas pela professora e xerocopiadas para as crianças preencherem de forma mecânica e passiva.

Neste encontro, enquanto as professoras estavam planejando, a coordenadora pedagógica estava pintando o convite para a comemoração do dia das mães para enviar às famílias.

### Planejamento quinzenal



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Observou-se que o planejamento feito pelas professoras não foi diferente do planejamento anterior, o que mudou foi simplesmente o tema gerador. No

primeiro planejamento o tema gerador trabalhado foi a PÁSCOA e os tipos de atividades elencadas pelas professoras foram similares as que foram trabalhadas com o tema gerador: MÃE. (ANEXO 02).

Percebeu-se novamente a ausência da proposta pedagógica no momento de planejamento. Parece que essa proposta não é vista como um documento oficial da instituição e que precisa ser utilizada nos planejamentos, apesar de ser considerada como um documento que orienta e fundamenta as ações do trabalho pedagógico das professoras.

Portanto, pelas observações na instituição, pode-se perceber que nas ações planejadas a criança não é colocada como o centro principal do planejamento. E nem é vista como um ser em desenvolvimento, capaz de aprender, construir e reconstruir novos conhecimentos através de descobertas e experimentações em seu meio físico e social.

A **terceira observação** ocorreu aos dias vinte e três (23) do mês de Maio de 2012. Apesar de chegar com antecedência na referida instituição da pesquisa, o encontro do planejamento iniciou as 17horas 05minutos com as boas vindas do diretor administrativo, onde o mesmo pediu permissão à coordenadora pedagógica, para fazer o repasse das decisões acertadas no último encontro de colegiados de núcleo gestor, bem como sobre algumas medidas adotadas pela secretaria municipal de educação referente a um evento que iria acontecer no dia 25 de maio as 16horas no auditório de uma escola do município, liceu Lili Feitosa, quando haveria uma entrega simbólica do fardamento dos alunos do município de Tauá, patrocinado pelo prefeito municipal a entrega de um kit do livro didático para as professoras da pré-escola.

Neste mesmo momento, o diretor juntamente com a coordenadora pedagógica apresentou o kit de livros para as professoras, que compreende um livro didático do professor, um CD com músicas infantis, um painel com letras do alfabeto e alguns painéis com historinhas. Houve então muitos questionamentos pelas professoras sobre o livro. As professoras falaram: “para mim é novo”;“esse livro deixou a nossa cabeça muito confusa e agora como vamos utilizar?”, “precisamos de uma capacitação para poder usar, não vamos mais trabalhar com os temas geradores?”;“O livro em uma época dessa, vamos usar logo ou vamos deixar para o segundo semestre?”.A polêmica continuou mesmo após o diretor pedir calma e continuar fornecendo outras informações, pedindo que as professores trouxessem

sugestões para a festa junina para discutirem no próximo planejamento.

O diretor, como é um dos membros que faz parte do conselho do FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica) (vice-presidente), fez a socialização de algumas visitas realizadas com a equipe em algumas creches da cidade, onde haviam encontrado muitas irregularidades, principalmente no que diz respeito à venda de doces como: bombons, chicletes, pirulitos. Na própria instituição pesquisada havia a venda desses produtos e o núcleo gestor argumentava que elas ajudariam muito para a compra de alguns produtos complementares necessários na alimentação das crianças, como: cheiro-verde, tomate, cebola e outros que a prefeitura não financia, bem como servia para tirar alguma Xerox já que a instituição não dispõe de recursos próprios para essas coisas mínimas.

Neste momento, professores e núcleo gestor chegam a um consenso e fazem o cancelamento das vendas dos doces e substituem pelos salgados e pipocas. O diretor fez o repasse do recurso do FNDE que tinha acabado de chegar, informando que a instituição recebeu R\$1.048,18 reais para o custeio e R\$ 449,22 reais para o capital, num total de R\$ 1.497,40 reais. Lamentou o valor, considerando ser muito pouco para a manutenção da instituição, que possui 112 crianças frequentando diariamente nos dois turnos. O diretor encerrou esse primeiro momento que durou cerca de 35 minutos.

A coordenadora pedagógica deu continuidade ao planejamento, quando as professoras voltaram a questionar sobre o livro didático, pedindo que a coordenadora trouxesse a coordenadora da Educação Infantil da secretaria para conversar um pouco sobre a utilização do livro com as crianças. Essa discussão durou cerca de 15 minutos, ficando a coordenadora responsável de trazer a a outra coordenadora em um outro momento.

Em seguida a coordenadora pedagógica fez a distribuição dos temas geradores a serem trabalhados durante o mês do junho. As professoras partiram para o planejamento às 17horas e 55 minutos terminando esse planejamento às 21 horas e 15 minutos.

O tema gerador para essa primeira semana era referente ao meio ambiente, as letras do alfabeto e os números de 0 a 20, as professoras selecionaram todas as atividades de acordo com o conteúdo. ( ANEXO 03).

Portanto, dentro das observações feitas nos três planejamentos a rotina



era a mesma, o que mudava eram os temas geradores. As atividades escolhidas pelas professoras consistiam em: canções, contações de histórias, músicas, atividades xerocopiadas com pinturas e repetição de letras, palavras, frases e números.

Como era o último encontro a ser observado, tive a iniciativa de levar um pequeno texto para reflexão com as professoras, que tinha como título: *“planejar é antecipar ações para atingir certos objetivos”* do Celso Vasconcellos. (ANEXO 04). Solicitei que a coordenadora fizesse o encerramento com leitura e reflexão desse texto, e todas acharam o texto muito importante para sua prática pedagógica e a discussão foi positiva, durando cerca de 25 minutos.

### **3.2 O planejamento pedagógico na visão da coordenadora e das professoras da Educação Infantil**

Ao esclarecer sobre a sua concepção do planejamento, a coordenadora pedagógica afirmou que: *“planejamento são as ações que vão ser desempenhadas no dia a dia através de projetos, o que se vai buscar o conhecimento dos nossos alunos.* Com relação à diferenciação entre planejamento e plano de aula, ela comentou que planejamento é aquele que você vai desenvolver durante um mês ou durante um projeto que se vai trabalhar enquanto que o plano de aula é diário e vai depender do seu planejamento.

A função do planejamento é procurar trabalhar melhor conhecimento e desenvolvimento com os nossos alunos baseado dentro dos aspectos que é desejado para nossas crianças. Com certeza sem um planejamento você vai ficar aleatório sem saber o que vai desenvolver, apesar de que ele não vai ser tudo aquilo que você vai fazer mais é um norte, um subsídio daquilo que você pretende fazer. (Coordenadora Pedagógica)

Conforme a coordenadora pedagógica, o planejamento é baseado em temas geradores com propostas sistematizadas, mas ela considera que ele abrange também todos os eixos temáticos orientados pelo município, bem como as datas comemorativas e os conteúdos como linguagens e códigos, matemática, dentre outros conhecimentos.

Quando indagada sobre o seu conhecimento acerca da proposta do trabalho com projetos, a coordenadora afirmou que não conhece, pois:

Nunca participei de nenhuma capacitação de trabalho com projeto. Eu vejo que as nossas capacitações estão deixando muito os projetos de lado, agora por exemplo, nós estamos próximos a trabalhar com o livro didático com as nossas crianças e agente percebe a ausência dos projetos é mais baseado em temas geradores, por isso eu acredito que é como se fosse um resumo de tudo.

Com relação às discussões acerca das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a coordenadora pedagógica respondeu:

Agente trabalha com esses documentos é a nossa rotina do planejamento. De ler entregar aos professores já fiz isso, só que agente percebe o pouco interesses deles, já conhecem, já sabem o que tem que ser feito, mas mesmo assim eu continuo buscando esses diálogos dos documentos, inclusive no início do ano é o que agente procura mais trabalhar na semana pedagógica.

Quanto à necessidade de se realizar o planejamento tendo como instrumentos norteadores alguns documentos oficiais como DCNEI e a proposta pedagógica da instituição, afirmou a Coordenadora Pedagógica:

Claro: a única coisa que nós não podemos deixar de negar é a presença desses documentos na hora do planejamento. Mas agente ainda percebe que existe aquele professor que vai para o caderninho do ano anterior que é mais fácil.

Com relação à sua participação no momento do planejamento, comentou que:

Eu procuro interagir com sugestões de atividades e ver como esta sendo desenvolvido o planejamento para depois verificar se as aulas estão de acordo com o que foi planejado, não para vigiar as professoras, mas para ver o melhor para nossas crianças. O planejamento é baseado na proposta pedagógica e em outros documentos oficiais. No início do ano eu fiz um levantamento de conteúdos, e entreguei para cada professora na semana pedagógica e assim estamos trabalhando.

Quando indagada se ela considera o planejamento como um momento de formação, ela respondeu:

Eu considero sim, porque na medida em que você esta planejando você está se capacitando, mesmo que não seja um tema de interesse de estudo delas, mas é um momento de planejamento de ensino.

Nos depoimentos das professoras sobre a concepção do planejamento pedagógico, percebe-se vários indícios do planejamento como instrumento norteador do trabalho pedagógico com as crianças pequenas. Neste sentido, elas relataram que a função do planejamento consiste em:

Nos orientar nas atividades que vamos desenvolver, porque se você não tiver uma orientação do que vai trabalhar naquele dia, você vai ficar perdida sem saber o que da para as crianças, por isso eu acho que é uma orientação (professora Ana)

Orientar o que nós vamos trabalhar, ou seja, é um norte que nós executamos no dia a dia na sala de aula (professora Maria)

Eu acho que a gente não entrar na sala de aula sem o conteúdo, sem um norte para o trabalho pedagógico (professora Júlia).

Questionadas sobre a importância do planejamento, as professoras apontaram que o mesmo é necessário para a prática docente, porém não é uma atividade prazerosa, devendo ser baseado em datas comemorativas ou temas geradores. As professoras são unânimes em considerar a importância do planejamento pois é através dele que se pode verificar se o que foi planejado está ou não sendo cumprido, e principalmente se está contribuindo para o desenvolvimento das crianças. No entanto, elas pareceram também considerar que da forma como o planejamento vem sendo efetivado na instituição pouco tem contribuído como uma melhoria do trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças. Nessa perspectiva Mello (2001, p.225) afirma que:

(...) coloca-se a cada momento a necessidade de termos claros as nossas intenções pessoais e profissionais em relação ao nosso papel como professoras. Não podemos adotar como objetivo geral: formar cidadãos críticos, presente em quase todos os planejamentos de creches e pré-escola- sem refletirmos o que concebemos como criticidade, quais as consequências delas, ou quais ações deveriam ser implementadas para isso etc. (MELLO, 2001, p. 225)

Com relação ao trabalho com projetos, as professoras também afirmaram não possuir conhecimento sobre o tema, justificando que nunca realizaram nenhum curso na área ou até mesmos estudos pedagógicos sobre as propostas de trabalho com projetos, como descritos em suas falas a seguir:

Nunca estudei ou fiz nenhum curso referente a trabalho com projetos.  
(Professora Ana)

Nunca estudei as propostas de trabalhos com projetos e também nunca fiz nenhum curso referente a essa temática. (Professora Maria)

Sobre o trabalho com projetos, Leite (2005, p.33), realiza os seguintes comentários: “a Pedagogia de projetos é um caminho para transformar o espaço escolar, em um espaço aberto a construção de aprendizagem significativa para todos que dele participam”. Com base na citação, pode-se dizer que o trabalho com projetos nas instituições de Educação Infantil abre um leque de possibilidades e descobertas, que irão contribuir com o processo de desenvolvimento infantil e com uma aprendizagem mais significativa junto às crianças.

Quanto ao conhecimento que possuem sobre as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, apenas uma professora afirmou ter lido em casa o documento, no entanto, as demais não tiveram nenhum contato nem mesmo inicial com as orientações norteadoras do trabalho pedagógico dessa etapa educacional, como explicitado nas falas abaixo:

Não (conhece as Diretrizes). Por que comecei a pouco tempo na Educação Infantil. Já procurei as propostas curriculares, a coordenadora ficou de me dar, mas até hoje não chegou em minhas mãos. Estou fazendo o planejamento de acordo com as outras professoras. (Professora Ana)

Não (conhece as Diretrizes). Sei que tem, mas nunca estudei, não tenho nenhum conhecimento das orientações dessas Diretrizes. (Professora Maria)

Mais ou menos (conhece as Diretrizes). Já li em minha casa. (Professora Júlia)

Investigadas se consideravam necessário realizar o planejamento pedagógico tendo como instrumentos norteadores alguns documentos oficiais como as DCNEI e a proposta pedagógica da instituição, concordaram:

Sim. Por que seria bom a gente ver se está de acordo com que exige para trabalhar com as crianças. Principalmente a proposta pedagógica, até mesmo para o nosso conhecimento. (Professora Ana)

Sim, por que muitas vezes a gente precisa para tirar alguma dúvida e não estando ali, a gente diz vou ver depois, e fica por isso mesmo. (Professora Maria)

Sim, mesmo porque eu não tenho conhecimento das atuais, mas conheço outras, e eu acredito que tudo que é para melhorar nossa prática será bem vindo.

Com relação ao que se baseia o planejamento da instituição, responderam:

Eu nem sei como é feito, porque eu já recebo um roteiro anual já pronto, e um mensal também, então eu uso o mensal para o planejamento (Professora Ana)

Todos os planos a gente recebe um roteiro com os temas geradores que serão trabalhados durante o mês, e depois os professores vão desenvolver o plano diário. (Professora Maria)

Esse ano a coordenadora já trouxe o roteiro anual e nos entregou, mas mesmo assim ela entrega o mensal todo mês com os temas geradores. (Professora Júlia)

Pode-se perceber que já vem tudo determinado pela coordenadora pedagógica, que os temas já estão preestabelecidos juntamente com os conteúdos que as professoras vão trabalhar com as crianças. O que nos leva a questionar se esses temas e as atividades a ele relacionadas, previamente estabelecidas, corresponderiam às necessidades e aos interesses das crianças, o que possibilitaria um maior envolvimento delas.

Todas as professoras não consideraram o planejamento realizado na instituição como um momento de formação:

Não precisa de orientação porque lá já vem tudo que agente vai fazer durante o mês, não considero como momento de formação porque nós não temos nenhum estudo sobre nenhum tema. (Professora Ana)

A coordenadora ajuda na escolha das tarefas; não considero como formação porque não tem nem um estudo nem mesmo para aprofundar o planejamento. (Professora Maria)

Não precisa de orientações porque já vem tudo especificado no plano mensal, não vejo como momento de formação porque você só vê uma coisa só.

As professoras não consideraram o planejamento como um momento de formação tendo em vista que muitas vezes eles são bem repetitivos, sem nenhuma proposta para estudos ou até mesmo sem nenhuma novidade. Elas parecem saber da existência dos documentos oficiais para a Educação Infantil como: os RCNEI, DCNEI. Uma delas já teve inclusive a oportunidade de ler rapidamente esse último documento, mas elas não os conhecem com propriedade. As professoras sabem que a instituição possui uma proposta pedagógica, mas dificilmente esse documento é debatido no planejamento, apesar delas considerarem necessária a discussão de todos esses documentos nesse momento.

Nesse sentido Libâneo (1992, p. 225) alerta para o fato de que: A ação de

planejar, (...) não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas.

Quanto ao fato do planejamento ter contribuído para uma reflexão sobre sua prática docente, as professoras responderam que:

Sim: porque eu não tinha experiência de planejamento na educação infantil, só no ensino fundamental e eu encontrei diferença nesse planejamento. Porque esse plano é feito com temas geradores e é bem mais fácil de planejar (professora Ana)

Sim: porque eu planejo de acordo com o roteiro que eu recebo e eu procuro desenvolver meu plano de acordo com os objetivos que me são cobrados. (professora Maria)

Sim: porque esse ano eu estou fazendo do jeito que eu tinha vontade, nos outros anos sempre ficava com outra professora e eu era como se fosse auxiliar, não tinha autonomia para nada, hoje vejo diferente faço do meu jeito e da forma que da certo para minhas crianças. (Professora Julia)

Com relação as suas sugestões acerca de algumas medidas que devem ser adotadas para melhorar o planejamento pedagógico, elas afirmaram que:

Eu acho que do jeito que está, está bom. (professora Maria)

Falta muita coisa, subsidio para você planejar, com mais recursos, mais apoio pedagógico, incentivo com mais atividades desafiadoras, tempo para estudar e pesquisar para nossas crianças. (professora Julia)

Em síntese, parece que a forma como o planejamento vem sendo efetivado nessa instituição está sendo considerada como satisfatória pela coordenadora pedagógica enquanto que para as professoras é necessário mais subsídios para que possam ampliar e enriquecer sua prática docente, um maior apoio pedagógico através de estudos e pesquisas que promovam uma troca de ideias, bem como a socialização do que foi feito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda instituição de Educação Infantil deve possuir uma proposta curricular e desenvolver a organização do trabalho pedagógico baseando-se nela. Por vezes, esta proposta pode estar registrada num documento formal, mas, na realidade, a maior expressão do currículo encontra-se na prática pedagógica diária realizada pelos profissionais dentro da instituição. O currículo da Educação Infantil manifesta-se concretamente através das atividades planejadas pelos professores e oferecidas as crianças.

Por esta razão, consideramos essencial refletir sobre o planejamento na Educação Infantil e sua efetivação no contexto de uma pré-escola pública do município de Tauá. O planejamento é um instrumento que marca a intencionalidade do trabalho pedagógico do professor. Ele necessita ter em mente os objetivos a serem alcançados a fim de avaliar as atividades propostas e as suas próprias atitudes, observando se essas atividades proporcionam às crianças os meios de ampliação dos seus conhecimentos acerca de si mesma e do mundo ao seu redor.

O professor deve também atuar de maneira extremamente próxima às crianças, sendo um mediador e deve avaliar o desenvolvimento do grupo onde atua e de cada criança, em particular, sem, porém, jamais compará-las umas às outras, compreendendo que cada uma delas possui histórias de vida e ritmos de desenvolvimento próprios.

Para tanto é necessário a compreensão de que o objetivo da Educação Infantil que é promover o desenvolvimento integral da criança atrela-se ao planejamento pedagógico do professor, que deve ser reflexivo sobre a sua prática docente, avaliando continuamente a sua atuação pedagógica para a redefinição de novos caminhos que podem acontecer tendo em vista atender as necessidades das crianças envolvidas.

Nesta concepção do planejamento como instrumento norteador da prática pedagógica, o trabalho com projetos pode ser um aliado do professor no favorecimento de uma prática educativa enriquecedora e significativa que busque a formação e o desenvolvimento de saberes e habilidades das crianças pequenas na sua apropriação dos conhecimentos produzidos pela cultura humana. Uma das características fundamentais de um planejamento baseado num trabalho com

projetos é a participação das crianças em vários momentos, inclusive no planejamento, a fim de garantir que as atividades propostas possam partir dos interesses e das necessidades apresentados pelas próprias crianças.

O trabalho com projetos aponta aspectos importantes para o trabalho dos professores que precisam urgentemente ser viabilizado nas instituições de Educação Infantil, de forma que as professoras possam desenvolver uma prática de melhor qualidade na educação das crianças pequenas. A professora deve mediar a relação da criança com o conhecimento, questionando-a, valorizando a argumentação de suas ideias e testando suas hipóteses. É possível trabalhar questões interessantes, e compreender que a criança tem infinitas possibilidades de aprendizagem, de atuar como ser crítico ao expor suas ideias e entendimento de mundo. Para isso, é necessário conceber a criança não mais como um ser frágil e inocente, mas como alguém disposto a descobrir o mundo e aprender cada vez mais.

No estudo de caso efetuado pode-se perceber que a forma como o planejamento pedagógico vem sendo efetuado nessa pré-escola pública do município de Tauá é algo que deixa muito a desejar. Os temas trabalhados são estabelecidos previamente pela coordenação pedagógica, não havendo a participação ou o envolvimento das professoras nesta escolha. Não são favorecidas oportunidades de estudo ou mesmo de reflexão sobre suas práticas pedagógicas, já que não costumam ter momentos de trocas de experiências entre elas. Nem mesmo a proposta pedagógica da instituição é consultada ou discutida. Assim, o planejamento não é visto pelas professoras como um momento de formação que traga contribuições efetivas para a sua atuação profissional.

Apesar da opinião da coordenadora pedagógica ser diferente, diante das observações efetuadas nos momentos de planejamento é possível se constatar que o planejamento vem sendo realizado de forma mecânica, através de elaboração de atividades pouco desafiadoras para as crianças. É necessário mais subsídios para que as professoras possam ampliar e enriquecer sua prática docente, através de um apoio pedagógico mais especializado, que incentive estudos e pesquisas voltados para a promoção de um atendimento educacional de qualidade na Educação Infantil.

Partindo do pressuposto de que a ação do professor da Educação Infantil, requer um trabalho intencional e de qualidade, sendo este um trabalho complexo, o professor precisa estar inserido num processo de planejamento que realmente



contribua com a reflexão sobre a sua prática docente no intuito de possibilitar o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARAÚJO, Concília et. al. **A construção da identidade individual e coletiva: Um importante processo à educação infantil**. Florianópolis, UFSC- CED- Curso de Pedagogia, 1997. (Projeto de estágio).

BARBOSA; Maria da Graça Souza; HORN, Maria da Graça da Silva. **Projeto Pedagógico na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARRETO, Angela M. Rabelo F. **Pelo direito à Educação Infantil**. Brasília, n. 46, dezembro, 2008.

BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa; Isabel, SOLÉ. **Aprender e ensinar na educação infantil**. [Trad. Cristina Maria de Oliveira]. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOMTEMPO, Luzia. **Revista AMAE educando**. Belo Horizonte: Fundação AMAE para educação e cultura, setembro de 1997, n° 270, 42 p.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. MEC/ Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB N° 9394/1996**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005**. Altera os arts. 6o, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Brasília, 2005. [On line]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm). Acesso em: 23 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. MEC/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p.

\_\_\_\_\_. Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In: CEARÁ. Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Fortaleza: SEDUC, 2011.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. COEDI/MEC. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: COEDI/MEC, 1995.

CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2009.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira. **Infância e Educação Infantil: resgatando um pouco dessa história**. Fortaleza: SEDUC, 2000.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. 4 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2005.

GANDINI, L; EDWARDS, Carolyn (orgs.). **Bambini: a abordagem italiana a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KRAMER, Sonia. **A Política do Pré-escolar no Brasil – a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1995.

LEÃO, LuanaCristina da Silva. **Um novo olhar na educação para a sexualidade e a afetividade na dinâmica da Pedagogia de Projetos**. Universidade Federal De Minas Gerais. 2011. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Veredas - Formação de Professores: Projetos de Trabalho Interdisciplinares**. Belo Horizonte: SEE, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MELLO, Maria Aparecida. **A atividade Mediadora nos Processos de Educação Continuada de Professores**: Educação Infantil e Educação Física . Tese (Mestrado em Educação), Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAES, Alzira Andréia de. **Educação Infantil**: Uma Análise das Concepções de Criança e de sua Educação na Produção Acadêmica Recente (1997-2002). Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MORAES, Letícia Alvarez Yamaguchi de. **O Trabalho com Projetos na Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

OLIVEIRA–FORMOSINHO, Júlia (Org.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado construído o futuro. 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2002.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

RINALDI, Carlina Reggio. Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, L; EDWARDS, Carolyn (orgs.). **Bambini**: a abordagem italiana a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria. (orgs.) **Os Fazeres na Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo:Cortez, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 7<sup>o</sup> Ed. São Paulo, 2000.

VEIGA, P.A. (org.) **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. São Paulo: Papyrus, 1995.

VYGOSTSKY, L. A. **Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

ZABALZA, Miguel A. Os dez aspectos chave de uma Educação Infantil de qualidade. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 49-63.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

1- Dados de informação:

1.1- Formação

1.2- Tempo de magistério

1.3- Tempo de magistério na educação infantil

1.4- Turma (s) na(s) qual (is) leciona

1.5- Carga horária

1.6- Lotação:efetiva ou não

2- Sobre planejamento:

2.1- Na sua concepção o que é planejamento?

2.2- Há diferença (s) entre planejamento e plano de aula?

SIM ( ) NÃO ( ) em caso afirmativo, quais são essas diferenças?

2.3- Qual a função do planejamento pedagógico?Você considera o planejamento necessário para a prática docente? Justifique a sua resposta.

2.4 - Em que deve se basear o planejamento na educação infantil?

2.5 -Você conhece a proposta do trabalho com projeto? Já estudou ou fez algum curso referente a essa temática?

2.6 - Quando você trabalha com projeto há diferença no planejamento? Por quê ?

2.7 - Você conhece as atuais diretrizes curriculares para a educação infantil? Já teve oportunidade de ler e discutir esse documento?Em caso afirmativo quando? Onde? Como?

2.8 - Você considera necessário realizar o planejamento na educação infantil tendo como instrumentos norteadores alguns documentos oficiais como os RCNEI, DCNEI e a proposta pedagógica da instituição? Por quê?

2.9 - Como é realizado o planejamento nessa escola?

2.10 - Com que frequência ocorre o planejamento em sua escola ? a) semanalmente b)quinzenalmente c) mensalmente d) outros

2.11 - Quem participa do planejamento? E de que forma essa participação acontece?

2.12 - Em que se baseia o planejamento dessa escola?

---

2.13 - De que forma é feita a escolha dos conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo?

2.14 - Nesta instituição você trabalha com projetos?

2.15 - Que orientações e acompanhamento são oferecidos no planejamento? Você considera o planejamento realizado nessa instituição como um momento de formação dos professores? Por quê?

2.16 - O planejamento como tem sido realizado na sua instituição tem contribuído para uma reflexão sobre sua prática docente? Por quê?

2.17 - Qual é a relação entre o que se planeja nessa instituição e o que se executa em sala de aula?

2.18 - O planejamento em sua instituição é sistematizado e avaliado em caso afirmativo de que forma?

2.19 - Que medidas devem ser adotadas nessa instituição para melhorar o planejamento pedagógico do professor?

---

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA**

### **1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

- 1.1. Formação Inicial (Nível Médio, Superior)
- 1.2. Formação Continuada (Curso de Especialização e outros).
- 1.3. Tempo de magistério.
- 1.4. Tempo de atuação como professora. Tempo de atuação na Educação Infantil. Como você se tornou coordenador (a) Pedagógico (a) desta escola?
- 1.5. Há quanto tempo você é coordenador (a) nesta escola? Você prefere atuar como coordenador (a) pedagógico (a) ou como professor (a)?
- 1.6. Que semelhança e diferença você vê entre as funções professor (a) e coordenador (a) pedagógico (a)?
- 1.10. Como coordenador (a) por quem você se sente mais valorizado (a)?
- 1.11. Quantos professores você coordena?
- 1.12. Qual a sua relação com a equipe de professores e o diretor?
- 1.13. Qual a sua carga horária?

### **2. Sobre o planejamento**

- 2.1. Na sua concepção, o que é planejamento?
- 2.2. De que forma você conduz o planejamento?
- 2.3. Qual é a sua participação nos planejamentos?
- 2.4. Como é feita a escolha dos conteúdos a serem trabalhados durante o ano?
- 2.5. Você utiliza a proposta pedagógica nos planejamentos? Como?
- 2.6. Qual é a função do planejamento pedagógico?
- 2.7. Em que se deve basear o planejamento na educação infantil?
- 2.8. Você conhece as atuais diretrizes curriculares para a educação infantil? Já teve oportunidade de ler e discutir esse documento? Se sim. Quando? Onde? Como?
- 2.9. Você considera necessário realizar o planejamento na educação infantil? Tendo como instrumentos norteadores alguns documentos oficiais com os RCNEI, DCNEI e a proposta pedagógica da instituição? Por quê?
- 2.10. O que mudou na forma de planejamento da educação infantil após a implantação das diretrizes curriculares nacionais?
- 2.11. Você trabalha com projetos?
- 2.12. Que importância você atribui trabalhar com projetos?



2.13. Há diferenças em trabalhar com projetos e com o tema gerador? Qual ou quais?

2.14. Em que momento você participa no trabalho com projeto?

2.15. O planejamento como vem sendo desenvolvido pelos professores tem contribuído para um bom desenvolvimento das crianças?

**ANEXOS****ANEXO 01 ROTEIRO PROGRAMÁTICO EDUCAÇÃO INFANTIL 2012****MÊS DE MAIO**

- 1ª SEMANA: (02 Á 04) DESCOBRINDO TAUÁ  
2ª SEMANA: (07 Á 11) DIA DAS MÃES  
3ª SEMANA: (14 Á 18) MEIOS DE COMUNICAÇÕES  
4ª SEMANA: (21 Á 25) PROFISSÕES  
5ª SEMANA: (28 Á 31) MÃE DAS MÃES/ MARIA

**DATAS COMEMORATIVAS**

- 1º DE MAIO – DIA DO TRABALHO  
03 DE MAIO - DIA DO MUNICÍPIO  
2º DOMINGO DE MAIO- DIA DAS MÃES  
13 DE MAIO- DIA NACIONAL DE DENUNCIA  
CONTRA O RACISMO  
18 DE MAIO – DIA NACIONAL CONTRA A  
EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES

- OBS: DIA 25/04 REUNIÃO DE PAIS  
DIA 10 DE MAIO FESTA DAS MÃES NA ESCOLA  
23 DIAS LETIVOS

1ª semana; (02 a 04) Descobrindo Tauá

- Localização e nomes recebidos *109 anos*
- Educação
- Limites e clima
- Saúde
- Enfoques diversos: religião, bairros, ruas, avenidas, praças, pontes, clubes etc.
- Hino

OBJETIVOS: Incentivar às crianças a conhecer alguns pontos existentes em nossa cidade.

2ª semana; (07 á 11) Dia das mães

- Importância das mães na família
- Nome da mamãe
- Características das mães
- O trabalho da mamãe
- Culminância dia 10 na escola

OBJETIVO: Incentivar as crianças o carinho pela mamãe, valorizando a mesma.

3ª semana; (14 á 18) Meios de Comunicação

- Importância
- Rádio, televisão
- Telefone, telegrama, fax, computador

OBJETIVO: Descobrir e identificar os diversos meios de comunicação existente e a sua grandiosidade.

4º semana ( 21 á 25 ) Profissões

- Importância
- Diferentes profissões

## ANEXO 02 CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS

OBJETIVO: Descobrir e identificar os diversos meios de comunicação existente e a sua grandiosidade.

4º semana ( 21 á 25 ) Profissões

- Importância
- Diferentes profissões

## ANEXO 03 ATIVIDADES PARA SEREM REALIZADAS PELAS CRIANÇAS

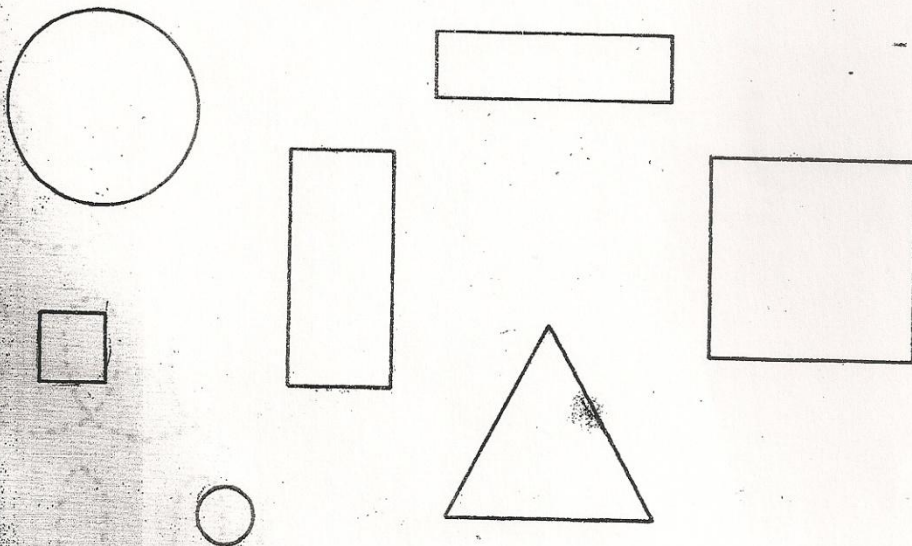
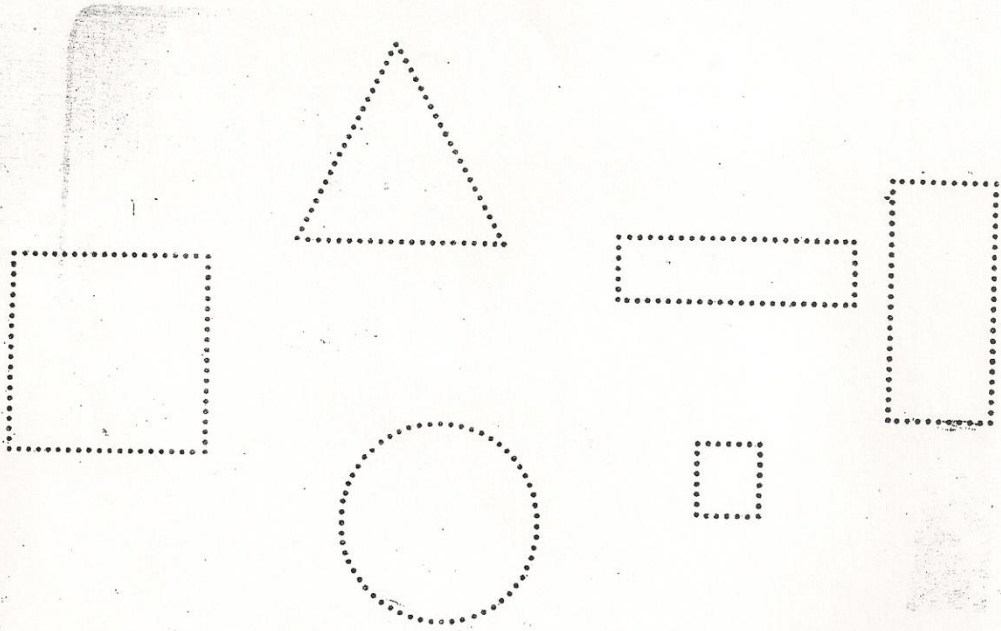


Jesus morreu pra nos

salvar.



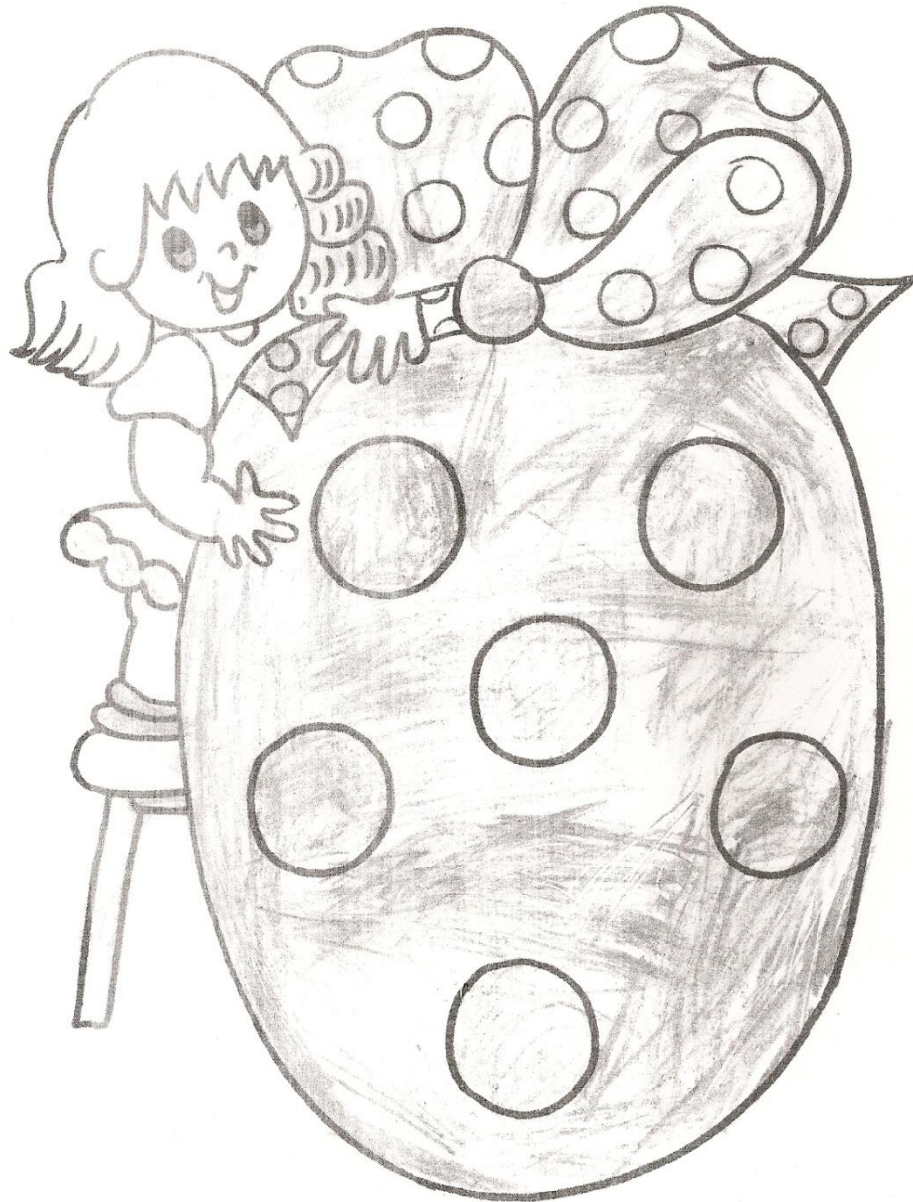
Cubra o pontilhado das figuras geométricas. Depois, ligue as figuras iguais:



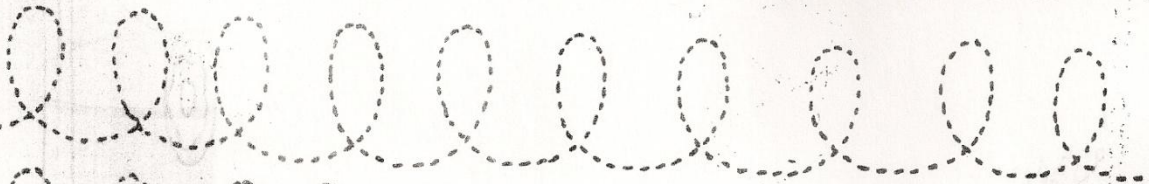
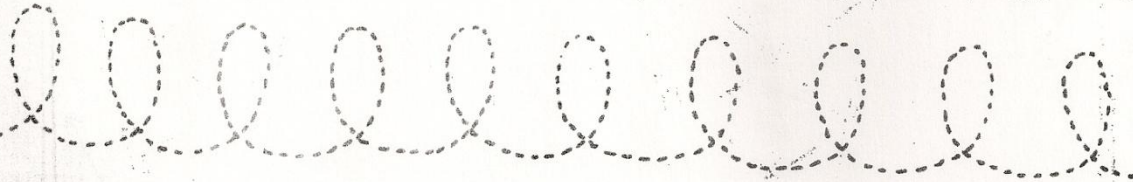
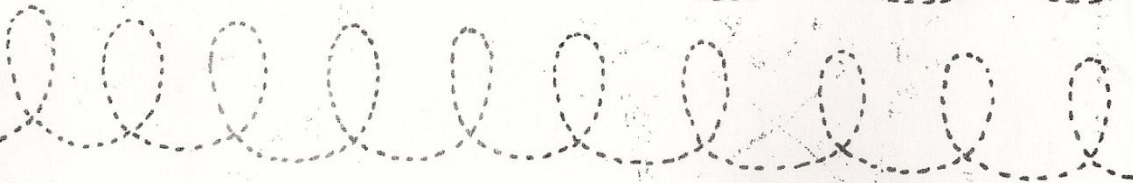
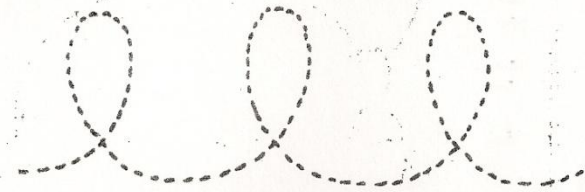
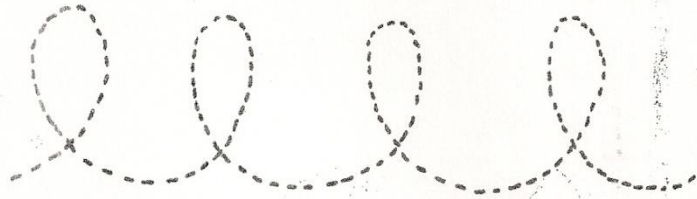
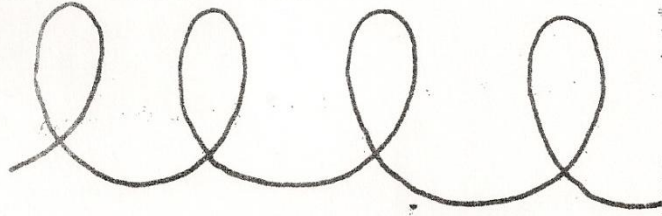



# TAREFAS

## ABRIL



Vamos fazer piruetas?! Agora  
pinte o palhaço.





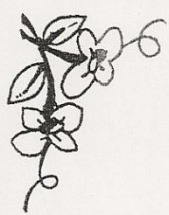
*Mamãe*



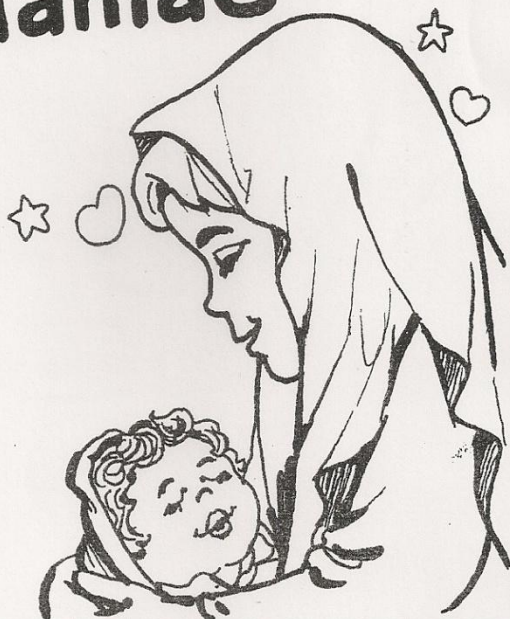
---

---

---



**Mamãe**



---

---

---

1 2 3 4 5



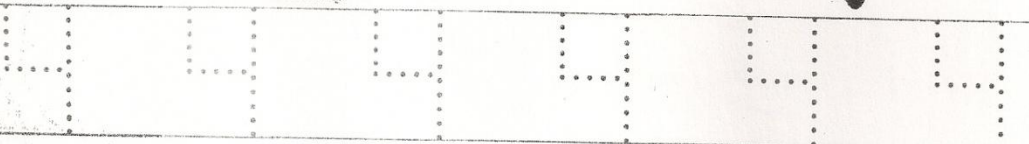
3



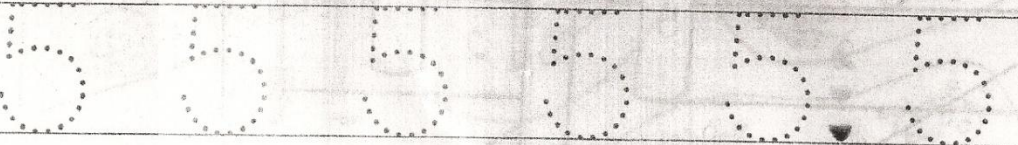
- Um! — estou em jejum.
- Dois! — agora ou depois?
- Três! — sou filho de reis.
- Quatro! — eu ♥ o retrato.
- Cinco? — pinto.
- Quatro? — pato.
- Três? — inglês.
- Dois? — arroz.
- Um? — cabrum.



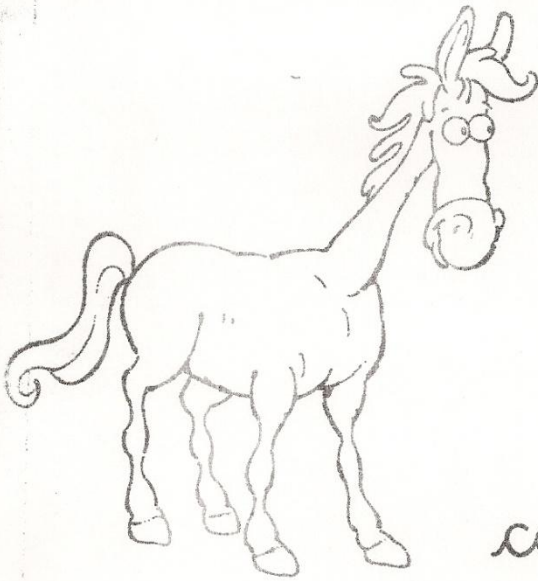
4



5



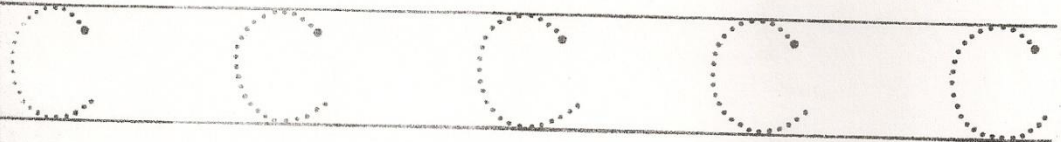
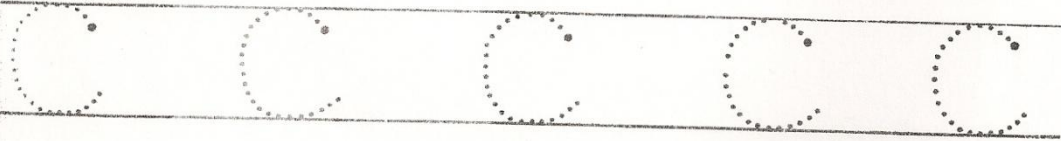
Veja a sugestão  
78  
no Suplemento  
para o Professor.

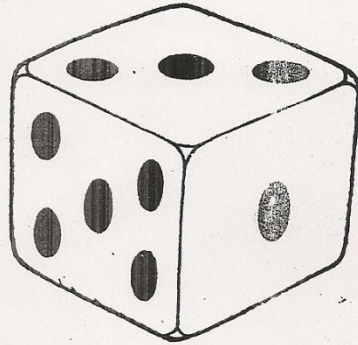


c C  
c C

cavalo

Vamos cobrir o pontilhado maiúsculo e minúsculo da consoante C, c:





d D

d D

dado

Cubra o pontilhado maiúsculo e minúsculo da consoante D, d:

D D D D D

D D D D D

d d d d d

d d d d d